

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 623

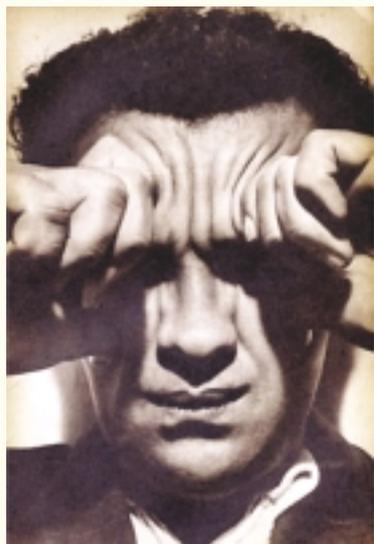
Janeiro de 2006

R\$ 1,50

## Chico Xavier aos 34 anos

Era uma vez um moço ingênuo e feliz, vivendo numa cidadezinha ingênua e feliz, perto de Belo Horizonte. O moço se chamava Francisco Cândido Xavier (foto) e não desmentia o nome. A cidadezinha, Pedro Leopoldo, arrastava suas horas de doce paz, entre as missas de domingo e a chegada do trem da capital. Não se sabe como, numa noite ou num dia, Chico se mostrou inquieto e desandou a escrever. Terminando, disse, apenas, à família assustada: – "Não fui eu. Alguém me empurrava a mão".

Assim se inicia uma reportagem histórica assinada por David Nasser, uma das glórias do jornalismo brasileiro, publicada na revista "O Cruzeiro" de 12 de agosto de 1944, que recuperamos por intermédio da internet graças ao site



www.memoriaviva.digi.com.br/ocruzeiro. Chico Xavier contava na ocasião 34 anos de idade e viveria até meados de 2002, ano em que desencarnou no mesmo dia em que a seleção do Brasil se sagrou pentacampeã de futebol.

Por ocasião da reportagem, fazia 12 anos que Chico havia pu-

blicado sua primeira obra, "Parnaso de Além Túmulo", e o total de sua produção psicográfica não passava de 20 livros. "Os Mensageiros", de André Luiz, fora a última obra publicada até então, à qual se seguiram, de 1945 a 2002, quase 400 títulos. Iniciara-se então o célebre processo movido por familiares do escritor Humberto de Campos, que passou, a partir do ano seguinte, a valer-se de um pseudônimo (Irmão X) para assinar suas obras.

O processo, que trouxe muitas preocupações e acerbos sofrimentos ao médium de Pedro Leopoldo, fez com que seu nome e seu trabalho ganhassem dimensão nacional, numa época em que a televisão não fazia ainda parte dos meios de comunicação do País.

**Págs. 8 e 9**

## Amando sempre

**Meimei**

Aproveita o dia e faze o melhor, amando sempre.

Plasma a obra que vieste realizar entre os homens, enquanto o apoio do tempo te favorece.

Suporta com paciência as vicissitudes da estrada e aceita, nas circunstâncias difíceis, a justiça da vida que volta a pedir-te contas.

Na tarefa mais obscura, apõe o selo da bondade, e, na conversação mais simples, modela a palavra luminosa do entendimento.

Abraça, em cada pessoa que te cruze o caminho, alguém que te leve mais longe a mensagem de auxílio, e em cada página, por mais pequenina, que te registre o pensamento, grava o amor puro que te verte do ser.

Observa o relógio impassível. Minuto marcado é que valor que não torna. Terás, sim, outros minutos, mas em novo dia, em novo problema, em nova situação e em nova paisagem.

Toda criatura terrestre, embora não perceba, vive a despedir-se do mundo, pouco a pouco, despachando, cada dia, com os próprios atos, a bagagem que encontrará na estação de destino.

Usa, desse modo, as forças que Deus te empresta, na construção do bem, porque amanhã, quando a morte chegar, compreenderás, por fim, que tudo quanto fizeste aos outros a ti mesmo fizeste.

(Mensagem extraída do livro "Ideal Espírita", psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

## Versos à mocidade

Sebastião Lasneau

Nós espíritas velhos e cansados,  
Embora tendo nalma a fé cristã  
Já não podemos ser os bons soldados  
Que os moços podem ser  
hoje e amanhã.

Em breve hão de parar nossos arados,  
E é para vós, ó mocidade irmã,  
Que os nossos olhos hoje  
estão voltados,  
Pretendendo tornar-vos nobre e sã.

Jovens irmãos, buscai o Cristianismo  
Pela estrada real do Espiritismo  
Em cujo fim esplende o Redentor!

Quando um dia chegardes a ser velhos  
Tereis na mente a luz dos Evangelhos  
E tereis nalma a paz do Seu amor!

## O amor é tudo

José Soares Cardoso

Há vibrações de amor cruzando os ares  
Nas paisagens azuis do firmamento,  
No seio luminoso dos altares,  
No rumo das cascatas e do vento.

Exulta em tudo a voz do sentimento,  
Indo e vindo através dos sete mares,  
Em notas de ternura e encantamento  
Que vão da Terra aos planos estelares.

O amor é a voz de Deus  
cantando a vida!  
Voz que precisa no mundo ser ouvida  
Para o bem das humanas gerações.

Somente o amor possui a força imensa  
De unir os homens, sem ver  
raça ou crença,  
Trazendo Deus aos nossos corações!

## Gratidão

Maria Dolores

Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,  
O auxílio fraternal, generoso e sem preço,  
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste,  
Tudo isso agradeço...

Sobretudo, alma boa,  
Deus te compense o coração amigo,  
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa  
Na estrada em que prossigo.

Viste-me em solidão,  
Esperança caída sem ninguém...  
Deste-me apoio com teu braço irmão  
E ergui-me de alma nova para o bem!...

Não há palavra com que te defina  
O reconhecimento que me invade,  
Ao sentir-te no amparo a presença divina  
Da Celeste Bondade.

Deus te guarde no excelso resplendor  
Da luz com que me aqueces todo o ser,  
Porque me refizeste a certeza do amor,  
A bênção de servir e a força de viver.

(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier.)

## Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos.....	15
Celso Martins .....	7
Clássicos do Espiritismo .....	5
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	5
Editorial .....	2
Emmanuel .....	2
Estudando as obras de André Luiz .....	12
Geraldo Peixoto de Luna .....	6
Gilberto Simioni .....	11
Jane Martins Vilela .....	11
Joanna de Ângelis .....	2
Luiz Augusto Breinack .....	12
Palestras, seminários e outros eventos .....	14
Raul de Mello Franco Júnior .....	6
Ricardo Orestes Forni .....	7
Um minuto com Chico Xavier ..	13

### Editorial

## Ano novo, vida nova

Na abertura de mais um ano em nossas vidas, queira o leitor amigo receber nossos votos de paz, de saúde e de prosperidade em todos os dias de 2006. Quando dizemos “prosperidade”, entenda, porém, que não utilizamos esse termo no seu sentido usual, mas no sentido verdadeiro pelo qual ele deve ser entendido – prosperidade real e efetiva, que advém da consecução do programa trazido para a presente existência.

Como sabe o leitor, nem sempre as pessoas realizam no plano corpóreo o que imaginavam fazer antes do mergulho na carne.

Muitas existências na Terra compõem o que Herculano Pires chama de círculo vicioso da reencarnação.

O desenvolvimento do ser não é contínuo, mas descontínuo. Em cada existência terrena o indivíduo desenvolve certas potencialidades, mas a lei de inércia o retém numa posição determinada

pelos limites da própria cultura em que se desenvolveu.

Com a morte corporal, explica Herculano em seu livro “Pedagogia Espírita”, o ser volta ao mundo espiritual e tem uma nova existência nesse mundo, onde suas percepções se ampliam permitindo-lhe compreender que sua perfectibilidade não tem limites. Voltando então a nova encarnação, pode reencetar com mais eficiência o desenvolvimento de sua perfectibilidade, mas, se não receber na vida terrena os estímulos necessários, poderá sentir-se novamente preso à condição da vida anterior na Terra, estacionando numa repetição de estágio. É isso que se chama círculo vicioso da reencarnação.

Ao leitor que duvida desse pensamento, propomos que considere a estatística seguinte.

Em 82 anos de existência do instituto “Almas Irmãs”, um educandário existente no Plano Espiritual, a que André Luiz se re-

fere em seu livro “Sexo e Destino”, obra publicada em 1963, de cada 100 alunos desencarnados necessitados de reeducação sexual que procuraram aplicar na existência corpórea os ensinamentos ali colhidos, eis o resultado:

- 34 fracassaram, retornando à vida espiritual onerados com novas dívidas
- 26 melhoraram ligeiramente, embora imperfeitamente
- 22 registraram alguma melhora
- 18, somente dezoito, venceram nos compromissos da reencarnação.

Os desafios da existência corpórea não são, como se vê, algo que se vence facilmente.

Para isso é preciso dedicação, oração, vigilância e uma busca permanente da meta a ser alcançada, que é a perfeição, um objetivo possível e, segundo Jesus, factível. Afinal, não foi ele quem disse: “Vós sois deuses e tudo o que faço podereis fazer também e muito mais”?

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Os cristãos do passado, fiéis à Doutrina pura, experimentaram o opróbrio, a calúnia, a persistente angústia, o cárcere, o martírio... A história do vero Cristianismo é a saga de toda uma comunidade sacrificada através dos tempos.

Lentamente, porém, as conquistas humanas, culturais e sociais vêm banindo os métodos bárbaros de impedimentos dos ideais nobres da Humanidade. Apesar de ainda existirem presídios e ultrajes, processos vis para extorquir informações e atemorizar, os direitos humanos se vão incorporando e as liberdades de culto, de crença, de ação, de palavra e movimentos acenam dias felizes para o futuro. Os cristãos gozam de cidadania e

suas minorias fazem-se respeitadas e até mesmo amadas.

Como será possível a cada indivíduo, porém, demonstrar o vigor da fidelidade aos postulados de fé vivenciados?

As antigas arenas foram derrubadas e as feras estão esquecidas. Apesar disso, outros fenômenos têm lugar, convidando os decididos lidadores ao heroísmo, à evolução. A dor íntima, os conflitos gerados na ação abnegada, as incompreensões propositadas, o cerco da maledicência e da acusação indébita, os ferem e os angustiam, ensejando recuperação, crescimento para Deus, ao mesmo tempo constituindo-se testemunho à fé.

Sob os açoites da enfermidade

ou excruciado pelas dores de qualquer natureza, recorda-te da fé cristã, e alegra-te. Este é o teu instrumento de flagício libertador, de que a Vida se utiliza para a tua felicidade futura.

\*

Sob as chuvas de sarcasmo dos amigos de ontem, agora perseguidores cruéis, ou padecendo injúrias e acusações venenosas, vitaliza-te com a fé cristã e demonstra na resignação e na coragem com que suportarás todas as injunções, sofrendo as “feras” multiplicadas na “arena” ampliada do teu relacionamento social.

O testemunho à fé chega-te agora de maneira diversa daquela que assinalou os apóstolos e mártires primitivos, não menos dolorosa, porém. Não malbarates, pois, a concessão divina do sofrimento, nem percas essa bênção que te permite ascender. Cristão, sofrendo, é Espírito em depuração, rumando na direção do Cristo que nos aguarda, confiante.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de “*Momentos de Esperança*” (Editora LEAL, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

### EMMANUEL

## Recapitulações

“Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.” – João, 12:43.

Os séculos parecem reviver com seus esplendores e decadências.

Fornece o mundo a impressão dum campo onde as cenas se repetem constantemente.

Tudo instável.

A força e o direito caminham com alternativas de domínio. Multidões esclarecidas regressam a novas alucinações. O espírito humano, a seu turno, considerado isoladamente, demonstra recapitular as más experiências, após alcançar o bom conhecimento.

Como esclarecer a anomalia? A situação é estranhável porque, no fundo, todo homem tem sede de paz e fome de estabilidade. Importa reconhecer, porém, que, no curso dos milênios, as criaturas humanas, em múltiplas existências, têm amado mais a glória terrena que a glória de Deus.

Inúmeros homens se presumem redimidos com a meditação criteriosa do crepúsculo, mas... e o

dia que já se foi? Na justiça misericordiosa de suas decisões, Jesus concede ao trabalhador hesitante uma oportunidade nova. O dia volta. Refunde-se a existência. Todavia, que aproveita ao operário valer-se tão-somente dos bens eternos, no crepúsculo cheio de sombras?

Alguém lhe perguntará: que fizeste da manhã clara, do Sol ardente, dos instrumentos que te dei? Apenas a essa altura reconhece a necessidade de gloriar-se no Todo-Poderoso. E homens e povos continuarão desfazendo a obra falsa para recomençar o esforço outra vez.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de “*Caminho, Verdade e Vida*” (FEB, 1948), do qual foi extraído o texto acima.

## Assine “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 30,00 (trinta reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 30,00 (trinta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal

para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 30,00 (trinta reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d’O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

### Assinale a opção de sua preferência:

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....  
Endereço .....  
Bairro .....  
Município ..... Estado ..... CEP .....  
Telefone ..... Número do fax .....  
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**EXPEDIENTE**

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

**Departamentos do C.S. Allan Kardec:**  
- Lar Infantil Maria Barbosa  
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”  
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”  
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”  
- Livraria e Clube do Livro  
- Cestas alimentares a famílias carentes  
- Casal Hugo Gonçalves

# Só existe a reencarnação porque Deus é justo e misericordioso

**THIAGO BERNARDES**

De Curitiba

A reencarnação se baseia nos princípios da misericórdia e da justiça de Deus:

- Na **misericórdia divina** porque, assim como o bom pai deixa sempre uma porta aberta a seus filhos faltosos, facultando-lhes a reabilitação, também Deus – por intermédio das existências sucessivas – dá oportunidade para que os homens possam corrigir-se, evoluir e merecer o pleno gozo de uma felicidade duradoura.

- Na **justiça divina** porque os erros cometidos e os males infligidos ao próximo devem ser reparados em novas existências, a fim de que, experimentando os mesmos sofrimentos, os homens possam resgatar seus débitos e conquistar, assim, o direito de ser felizes.

Respondendo à questão 171 de “O Livro dos Espíritos” [Em que se funda a doutrina da reencarnação?], ensinaram os Espíritos superiores:

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se

encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

A unicidade das existências é, ao contrário, injusta e ilógica, pois não atende às sábias leis do progresso espiritual:

- É **injusta** porque boa parte dos erros humanos são resultantes da ignorância e numa única existência não nos é possível o resgate de nossos equívocos e falhas, principalmente quando o arrependimento nos sobrevém quase ao findar da existência. É preciso dar oportunidades ao arrependido, para que ele comprove sua sinceridade por meio das necessárias reparações.

- É **ilógica** porque não consegue explicar as gritantes diferenças de aptidões das criaturas humanas desde a infância, as idéias inatas e os instintos precoces, bons ou maus, independentemente do meio em que a pessoa tenha nascido.

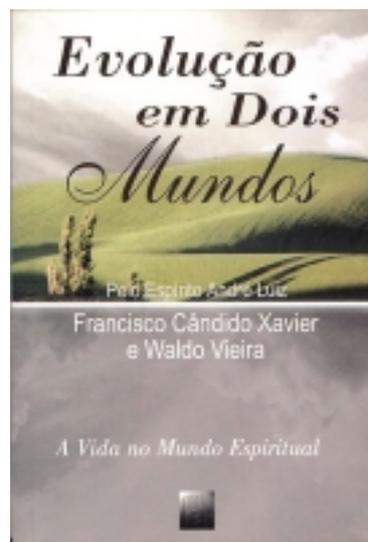
## A reencarnação nos permite compreender as diferenças sociais

As reencarnações representam para as criaturas imperfeitas valiosas oportunidades de resgate e de progresso espiritual.

Rejeitando-se a doutrina da reencarnação, perguntar-se-ia inutilmente por que certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, enquanto muitos outros só tive-

ram em partilha tolices, paixões e instintos grosseiros.

A influência dos meios, a hereditariedade, as diferenças de educação – como todos sabem – não bastam para explicar essas e outras anomalias que deparamos no contexto social, porque temos visto membros de uma mesma família semelhantes pela carne e pelo sangue, e educados nos mesmos princípios, diferenciam em



Capa de *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, que focaliza com clareza o tema evolução anímica

inúmeros pontos.

Personagens célebres e estimados têm descendido de pais obscuros destituídos até mesmo de valor moral, e o oposto também se tem visto, ou seja, filhos inteiramente depravados nascerem de pais honrados e respeitáveis.

Por que para uns vem a for-

tuna, a felicidade constante, e para outros a miséria, a desgraça inevitável? Por que a uns é concedida a força, a saúde, a beleza, enquanto outros se debatem com as doenças e a fealdade? Por que a inteligência e o gênio aqui, e acolá a imbecilidade? Por que existem raças tão diversas? E umas são tão atrasadas que parecem mais próximas da animalidade do que da humanidade! Por que pessoas nascem enfermas, cegas, com retardo mental, deficiências físicas ou deformidades morais, que parecem desmentir a bondade de Deus? Por que uns morrem ainda no berço, outros na mocidade, enquanto muitos só deixam o palco terreno na decrepitude? Onde vêm os meninos prodígios e os superdotados, enquanto pessoas há que não deixam a mediocridade nem mesmo quando se tornam adultas?

## Não se pode confundir a reencarnação com a metempsicose

Questões dessa ordem podem ser multiplicadas ao infinito, tratando não só de nossa situação presente, mas também do passado e do que nos aguarda no futuro. Sem a admissão da reencarnação, não se compreende, por exemplo, que futuro estará reservado a um canibal logo que finda sua existência corporal. Se for para o céu, que é que fará ali? Se for condenado ao inferno, por

que aplicar uma pena tão dura a um ser tão primitivo? E os bebês, para onde irão depois da morte corpórea? Crescerão em sua nova morada? Aprenderão a ler, progredirão, ou ficarão estacionados para sempre na condição de bebês?

A reencarnação é o instrumento que o Criador nos concede para atingirmos a meta da nossa evolução, do nosso progresso individual e do mundo em que vivemos. Não se deve, contudo, confundir a com a metempsicose, porque a reencarnação da criatura humana só se dá na espécie humana, enquanto a doutrina da metempsicose, que o Espiritismo não aceita em nenhuma hipótese, admite a retrogradação, ou seja, a encarnação da alma humana em corpos de animais e vice-versa.

O Espiritismo é, no tocante a esse assunto, bastante preciso: o homem pode estacionar, mas nunca retroceder na sua caminhada rumo à perfeição. A doutrina da reencarnação, tal como ensinada pelo Espiritismo, se funda na marcha ascendente da Natureza e no progresso do homem, dentro de sua própria espécie. Ele pode, numa existência futura, renascer em um meio mais humilde, mais singelo, menos dotado de recursos materiais, mas será sempre ele mesmo, com a inteligência e as virtudes adquiridas ao longo do tempo por seu Espírito.

## A metempsicose é um equívoco que o Espiritismo não admite

A doutrina da metempsicose, embora constitua um equívoco, tem sua origem num fato verdadeiro, que é a passagem da alma, em seu processo evolutivo, pelos reinos inferiores da Natureza.

Nesse processo, a alma humana um dia passou pelo reino animal, mas a ele não volta mais, porque faz parte agora da huma-

nidade – o chamado reino hominal – e não existe nenhuma possibilidade de reencarnar em corpos de criaturas pertencentes aos reinos inferiores àquele em que hoje se encontra.

O Espírito só chega ao período de humanidade depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores

da Criação, como é ensinado na obra de Kardec, de Gabriel Delanne e de André Luiz.

Leia-se a respeito desse tema o livro **Evolução em Dois Mundos**, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, bem como **A Evolução Anímica**, de Gabriel Delanne. (Thiago Bernardes)

Edições  
**Correio Fraterno**  
Divulgando o Espiritismo

Com mais de 50 títulos publicados doutrinário, romance, infanto-juvenil, conto entre outros.

Neste livro  
Sérgio Lourenço  
discorre sobre  
importantes  
trajetórias de  
Cairbar Schutel

Fones: 11 4109-2939 / 11 4355-8570 [www.correiofraterno.com.br](http://www.correiofraterno.com.br)

# De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO  
De Londrina

## Um apelo de Meimei em favor da criança

Quando lidamos com uma criança em tenra idade, dificilmente imaginamos para ela um futuro que não seja pelo menos igual ao nosso. Jamais nos passa pela mente que esse menino que hoje acalentamos, abraçamos e protegemos possa tornar-se amanhã um marginal perigoso.

As notícias veiculadas pela mídia mostram-nos, contudo, que tais coisas são possíveis e soem acontecer em grande número no mundo em que vivemos.

Não é difícil entender esse fato. Mundo de provas e expiações, a Terra não é, por enquanto, morada de anjos. É uma escola, bendita como todas as escolas criadas por Deus, onde se matriculam criaturas necessita-

das, pessoas difíceis, almas fracas e vacilantes, que necessitam por isso de forte estímulo para avançarem no caminho da evolução.

As páginas dos jornais retratam a vida de forma nua e crua.

Aqui, é o jovem imaturo que, movido por sentimentos insondáveis, matou pai e mãe, destruindo a paz do seu lar e a própria vida...

Ali, é o filho de um homem admirado em todo o mundo que, seduzido pelas ilusões do narcotráfico, trocou o lar pela penitenciária...

Acolá, é o garoto que, baleado pelos próprios comparsas, foi lançado no frescor da idade a uma cadeira de rodas, condenado à paraplegia...

Todos eles foram crianças

um dia. Alguns tiveram vida abastada, moravam em mansões, ganhavam presentes caros. Outros nem tanto, mas a verdade é que o seu presente e o seu futuro, pelo menos na atual existência, tornaram-se bem amargos.

\*

Encontrava-me assim pensando na vida, quando me veio às mãos uma mensagem bastante conhecida escrita por Meimei pelas mãos de Chico Xavier, na qual a amorável educadora interpreta os sentimentos da criança e apela para nós – nós que somos pais, avós, professores e, com certeza, as únicas pessoas que podem auxiliá-la:

“Dizes que sou o futuro.

Não me desampares no presente. Dizes que sou a esperança da paz.

Não me induzas à guerra.  
Dizes que sou a promessa do bem.

Não me confies ao mal.  
Dizes que sou a luz dos teus olhos.

Não me abandones às trevas.  
Não espero somente o teu pão.

Dá-me luz e entendimento.  
Não desejo tão-só a festa de teu carinho.

Suplico-te amor com que me eduques.

Não te rogo apenas brinquedos.  
Peço-te bons exemplos e boas palavras.

Não sou simples ornamento de teu caminho.

Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.

Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento e o perdão.  
Compadece-te de mim e orienta-me para o que seja bom e justo...

Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra.”

## O Espiritismo responde

Do confrade Adilson dos Reis veio-me a seguinte pergunta: “Existe diferença de conteúdo entre os vocábulos ressurreição e reencarnação?”

A reencarnação ou palingenesia fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Somente os saduceus (partidários de uma seita judia formada por volta do ano 248 a.C., cujo fundador foi Sadoc) não acreditavam nisso, visto que pensavam que tudo para o homem se findava com a morte do corpo.

Os judeus entendiam que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato podia dar-se. Designavam com o nome ressurreição o que o Espiritismo chama reencarnação, que significa a volta de um Espírito à existência corpórea, mas em outro corpo, formado especialmente para ele e que nada tem de comum com o antigo.

A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro ou à filha de Jairo, que sofreram uma

morte aparente e voltaram a viver, mas não a Elias nem aos outros profetas, que os judeus admitiam que poderiam retornar ao cenário terreno. O vocábulo mais apropriado para designar esse retorno é, porém, a reencarnação, palavra que pode ser assim dobrada, para melhor entendimento: “ação de reencarnar” ou “de encarnar de novo”.

Quando Jesus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade, te digo: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”, ficou surpreso com a estranheza do senador dos judeus que não entendia como isso podia dar-se. E, admirado, observou: “Pois quê! és mestre em Israel e ignoras estas coisas? Digo-te em verdade que não dizemos senão o que sabemos e que não damos testemunho, senão do que temos visto. Entretanto, não aceitamos o nosso testemunho. Mas, se não credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me credeis, quando vos falo das coisas do céu?”

## Pílulas gramaticais

As orações a seguir reproduzidas estão incorretas. Veja em seguida, entre parênteses, as construções corretas:

1. **À medida em que a epidemia se alastrava, aumentava o número de doentes.** (“À medida que a epidemia se alastrava, aumentava o número de doentes.”)

2. **Ela mesmo arrumou a sala.** (“Ela mesma arrumou a sala.”)

3. **Chamei-o, mas o mesmo não atendeu.** (“Chamei-o, mas ele não atendeu.”)

4. **A promoção veio de encontro aos seus desejos.** (“A promoção veio ao encontro de seus desejos.”)

5. **Comemos frango ao invés de peixe.** (“Comemos frango em

vez de peixe.”)

6. **Eis o texto onde se encontra a notícia.** (“Eis o texto em que se encontra a notícia.”)

7. **O pai sequer foi avisado.** (“O pai nem sequer foi avisado.”)

8. **Maria comprou uma TV a cores.** (“Maria comprou um televisor em cores.”)

9. **O fato passou despercebido.** (“O fato passou despercebido.”)

10. **Haja visto seu empenho, ele irá longe.** (“Haja vista seu empenho, ele irá longe.”)

11. **Espere um pouco, que irei consigo.** (“Espere um pouco, que irei com você.”)

\*

Com relação à pronúncia, ob-

serve que é fechado o timbre da vogal tônica dos vocábulos seguintes:

1. acervo (ê)
2. alforje (ô)
3. almeja (*verbo*) (ê)
4. ambidestro (ê)
5. canapê (*pequena fatia de pão, quitute*) (ê)
6. choldra (ô)
7. endossos (ô)
8. enseja (*verbo*) (ê)
9. envolta (*adjetivo*) (ô)
10. enxerga (*substantivo*) (ê)
11. escaravelho (ê)
12. escolho (ô)
13. esposos (ô)
14. extra (ê)
15. fecha (*verbo*) (ê)
16. fecho (ê).



HARAS  
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR



PESCADO  
ARAPONGAS

Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

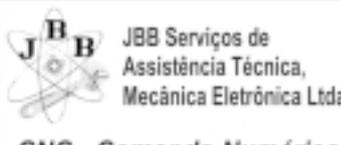


IRMAOS  
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de  
Assistência Técnica,  
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico  
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908  
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

## Clássicos do Espiritismo

## O Porquê da Vida (Parte 10 e final)

**ANGÉLICA REIS**  
De Londrina

Concluimos neste número a publicação do texto condensado da obra **O Porquê da Vida**, de Léon Denis, publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 14ª edição, de 1987.

\*

23. Para compreendermos o que se passa em torno de nós, é preciso, pois, que reunamos numa mesma concepção a lei de evolução e a das responsabilidades - a lei de causa e efeito - que faz com que a consequência dos atos recaia sobre aqueles que os praticam. (P. 113)

24. A ignorância dessas leis, dos deveres e das sanções que elas acarretam, entra por muito nas desgraças e sofrimentos da hora presente. Se a Igreja os houvesse ensinado sempre, provavelmente não veríamos abrir-se-lhe sob os passos tão profundo abismo. (P. 113)

25. Pois bem; o que a Igreja não quer ou não pode fazer, o Espiritismo o fará. Ele abriu de par em par as portas do mundo invisível que a Igreja fechara há séculos, e, por elas, ondas de luz, tesouros de consolação e de esperança jorrarão cada vez mais sobre as aflições humanas. (P. 113)

26. Passada a tormenta, dissipar-se-ão as nuvens sombrias que nos escurecem o céu. Um límpido raio de sol brilhará sobre as ruínas acumuladas e uma era nova começará para a Humanidade. Grandes coisas então se realizarão. Almas poderosas reencarnarão entre nós para dar vigoroso impulso à ascensão geral. A consciência humana se desembaraçará das peias do materialismo. A Filosofia se espiritualizará. (PP. 113 e 114)

27. No seu artigo de ataque ao Espiritismo, já referido antes, o padre Coubé faz a apologia do inferno, afirmando: “O Inferno não

é em si mesmo uma crueldade, pois que a crueldade consiste em fazer sofrer um ente para gozar com o seu sofrimento, portanto, além do que ele merece e do que a ordem reclama”. Responderemos a ele: “É sempre cruel infligir a um ser sofrimentos que não tenham a leni-los nenhuma esperança e que não comportam resultado algum”. (P. 116)

28. Em todo o Universo, o sofrimento é sobretudo um meio educativo e purificador. Considerando-o como uma expiação temporária, do ponto de vista da justiça divina e segundo o Espiritismo, ele se nos mostra como um processo de evolução, pois que, desenvolvendo em nós a sensibilidade, nos aumenta a vida, tornando-a mais intensa, ao passo que, com as penas eternas, o sofrimento não é mais do que uma baixa vingança, uma crueldade inútil. (P. 116)

29. Ora, Deus nada faz sem objetivo, e o seu objetivo é sempre grandioso, generoso, benéfico para suas criaturas. (P. 116)

30. Aliás, o padre Coubé não deve ignorar que a maioria dos teólogos hão renunciado à teoria das penas eternas e que já está reconhecido e firmado que a palavra hebréia que se traduziu por **eterno** não significa **sem-fim**, mas apenas **longa duração**. (P. 116)

31. A Terra, eis o purgatório verdadeiro, o inferno temporário. O sofrimento do Espírito na vida do espaço não pode ser senão moral. Resulta da ação da consciência que desperta imperiosa, mesmo que se trate das almas mais atrasadas. (P. 117)

32. Em meio de tantas obscuridades acumuladas pela Igreja no decurso dos séculos, não admira que a pobre Humanidade se tenha extraviado e erre, sem bússola, à mercê das tempestades da paixão, da dúvida, do desespero. (P. 117)

33. Com o Espiritismo, nada de afirmações sem provas, porque ele repousa sobre um conjunto de fatos e de testemunhos que, crescendo continuamente, lhe assegura o seu lugar na Ciência e lhe prepara esplêndido porvir. Todas as descobertas recentes da Física e da Química vieram confirmar suas experiências. (PP. 117 e 118)

34. O Espiritismo é, pois, ao mesmo tempo uma ciência e uma fé. Como fé, pertencemos ao Cristianismo, não a esse cristianismo desfigurado, apoucado, rebaixado pelo fanatismo, mas à Religião que une o homem a Deus em espírito e verdade. Não nos passa pela mente fundar um novo evangelho. O de

Jesus nos basta plenamente. (P. 118)

35. Se um dia o grande ideal desejado pelos sábios e entrevisto por todos os inovadores vier a realizar-se pelo acordo entre a Ciência e a Fé, a Humanidade deverá isso ao Espiritismo, às suas investigações laboriosas, à sua filosofia consoladora e elevada. Graças a ele é que se cumprirá a bela profecia de Claude Bernard: “Virá o momento em que o sábio, o pensador, o poeta e o sacerdote falarão a mesma linguagem”. (P. 119)

36. Lançando um olhar de conjunto sobre a obra da Igreja Católica Romana, podemos dizer que, malgrado as suas manchas e sombras, é bela e grande a sua histó-

ria. Nas épocas de barbaria, foi ela o asilo do pensamento e das artes e, por séculos, a educadora do mundo. Mas a obra da Igreja teria sido incomparavelmente mais bela, mais eficaz, se houvesse ensinado sempre a verdade em toda a sua plenitude, se houvesse feito luz completa sobre o destino humano. (P. 119)

37. Se isso tivesse sido feito, não veríamos a indiferença, o ceticismo e o materialismo se espalharem, nem tantas revoltas, tantos desesperos e suicídios. E a Terra não assistiria a tantas paixões, tantas cobiças e tantos furores se desencadearem à volta dos que aqui residem. (P. 120)

## Divaldo responde

– É possível ao médium distinguir as alterações psíquicas e orgânicas que lhe são próprias das que estão procedendo dos Espíritos desencarnados?

**Divaldo P. Franco** – Um dos comportamentos iniciais do médium deve ser o de estudar-se. Daí ser necessário estudar a mediunidade. Eu, por exemplo, quando comecei o exercício da mediunidade ia a uma festa e assimilava de tal forma o psiquismo do ambiente, que me tornava a pessoa mais contente dali. Se ia a um casamento eu ficava mais feliz que o noivo. Se ia a um enterro ficava mais choroso que a viúva, porque me contaminava psiquicamente, e ficava muito difícil saber como era a minha personalidade. Pois que, de acordo com o local, havia como que um mimetismo, em que assimilava o efeito do ambiente.

Lentamente, estudando a minha personalidade, as minhas dificuldades e comportamentos,

logrei traçar o meu perfil pessoal e estabelecer uma conduta medial para que aqueles que vivem comigo saibam como eu sou, e daí possam avaliar os meus estados mediúnicos.

De início, o médium terá algumas dificuldades, porque o fenômeno produz uma interposição de personalidades estranhas à sua própria personalidade. Somando-se velhas dificuldades à sensibilidade mediúnica, o sensitivo passa a ter muito aguçadas as reminiscências das vidas pretéritas, não o caráter da consciência, mas o somatório das experiências.

Recordo-me de que, em determinada época de minha vida, terminada uma palestra ou reunião mediúnica, eu tinha uma necessidade imperiosa de caminhar. Caminhar até a exaustão física. Quando naquele período claro-escuro da mediunidade, sem saber exatamente como encontrar a paz, os Espíritos me receitaram trabalho físico, para que, cansado, fosse obrigado

ao repouso físico, porque tinha dificuldades de dormir. A vida física era-me muito ativa e, mesmo quando o corpo caía no colapso, a mente continuava excitada, e eu me levantava no dia seguinte pior do que havia deitado. Então, às vezes, eu preferia não deitar.

Com o tempo fui formando meu perfil de comportamento, de personalidade, aprendendo a assumir a responsabilidade dos insucessos e a transferir para os Mentores os resultados das ações positivas, que são sempre de Deus, enquanto os erros são sempre nossos. Estaremos sempre em sintonia com Espíritos de comportamento idêntico ao nosso. Daí, o médium vai medindo as suas reações, suas mágoas, ciúmes, invejas; as reações positivas, a beleza, o desejo de servir se irá identificando. Por fim, aprende a selecionar quando é ele e quando são os Espíritos por seu intermédio que estão agindo.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, pergunta 13, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

**BATERIAS**  
**MAX**  
ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS  
**RONDOPAR**  
CHUMBO E DERIVADOS LTDA  
Fone (43) 3325-4798  
Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

**Livraria**  
**Nosso Lar**  
DESC. ESPECIAL PARA  
CENTROS ESPÍRITAS  
(43) 3322-1959  
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696  
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723

# “O Clarim”, um século de idealismo

**RAUL DE MELLO  
FRANCO JÚNIOR**  
De Matão

Imagine que você aportasse em um vilarejo, oriundo de uma cidade distante, e ali resolvesse estudar, entender uma doutrina filosófico-religiosa quase desconhecida pelos habitantes do lugar. Imagine que entre tais pessoas, nascidas e educadas em uma religião tradicional, existissem apenas alguns conhecedores dessa doutrina que, diferentemente daquelas apoiadas em tradições milenares, contasse com menos de cinqüenta anos. Imagine que essas novas idéias houvessem nascido em um país longínquo, divulgadas numa língua diferente da sua e sobre a qual a grande maioria dos moradores da vila apenas ouvira dizer que existia. E, para coroar este cenário de dificuldades, imagine que tudo isto estivesse se passando no Brasil, há cem anos atrás, na primeira infância do período republicano. Num contexto desses, seria você capaz de demolir conceitos religiosos arraigados e empunhar a bandeira desta nova doutrina? Teria a coragem e a ousadia de, apoiado por poucos, enfrentar as autoridades religiosas do vilarejo? Mesmo sem fortuna ou abastada fonte de renda, seria capaz de empenhar quase todos os seus recursos materiais para propalar essas idéias, a ponto de criar, estruturar e manter um jornal para publicá-las?

Acredito que poucos são os homens que, verdadeiramente, poderiam arrostar uma realidade dessas e, com palavras e vida, responder afirmativamente a todas essas perguntas. Pois esta foi, resumidamente, a postura de Cairbar Schutel ante o ideal de divulgação da doutrina espírita, no início do século XX. Católico, vindo de um grande centro urbano (Rio de Janeiro, a capital do Brasil, na época), radicou-se em Matão, onde se aprofundou nos es-

tudos da nova doutrina, após ter o seu interesse despertado por sonhos com os falecidos pais (aos 10 anos já era órfão). Tal foi a dimensão de sua descoberta que, logo em 15 de julho de 1905, fundou o grupo espírita “Amantes da Pobreza”. Um mês depois, fundou o jornal “O Clarim”.

Mas não tenho a pretensão, neste pequeno artigo, de repetir os fatos que marcaram a trajetória de Cairbar pela nossa cidade e região, o que lhe valeu o cognome de “Bandeirante do Espiritismo”. Por ocasião dos cem anos da fundação do jornal, gostaria de tecer algumas considerações acerca da Casa Editora O Clarim. Não resta dúvidas de que é mesmo impossível falar deste legado sem falar no próprio Cairbar, cujo exemplo de vida não se limitou a escritos ou publicações. Mas não é menos certo que, a partir do retorno de Schutel à pátria espiritual (em 30/01/1938), o seu trabalho não feneceu graças a valiosos homens e mulheres que, sem medir esforços, sempre pautados pela ética, pelo profissionalismo, pela força vibrante do ideal espírita, deram continuidade às publicações do fundador. A farta obra literária de Cairbar foi reeditada inúmeras vezes. Outras tantas dezenas de títulos, de renomados autores, avolumaram o caudal dos propósitos de difusão do Espiritismo. As publicações, acompanhando a evolução tecnológica, ganharam qualidade editorial, alcançaram um universo ainda maior de leitores, e o dínamo de idéias criado por Schutel tomou as dimensões de verdadeira turbina literária. Não vou citar nomes para não incorrer, pelo esquecimento ou pela ignorância, no perigo de desprezar valiosas contribuições dos tantos Espíritos e espíritas que, neste século, só fizeram



Flagrante da festa comemorativa do centenário do jornal *O Clarim*, vendo-se no primeiro plano as confeitarias Elza Guapo (à esq.) e Célia Xavier Camargo, colaboradoras deste periódico

engrandecer a Casa Editora O Clarim. Posso afiançar que, nos vários cantos onde estive, Brasil afora, ouvi com orgulho as melhores referências sobre o jornal O Clarim, a RIE (Revista Internacional de Espiritismo) e as obras publicadas pela editora. Os matonenses, aliás, talvez nem imaginem o quanto este trabalho divulga, aqui e no exterior, a cidade onde vivem. Ouso dizer que nenhum “produto” de Matão, nem mesmo os consagrados itens de seu parque industrial são tão conhecidos pela intelectualidade brasileira e internacional como as obras dessa Casa. Um exemplo desse prestígio pôde ser sentido no evento recentemente promovido pela editora em Matão, para onde acorreram cerca de mil pessoas, provenientes de três países, dezenove Estados da federação, quase duzentas cidades! E isto não se deve apenas à transição de um século de publicações. Quantas iniciativas da primeira década do século XX continuam vivas e frutificando? Se isto ocorre em Matão, não é por obra do acaso. É resultado de dedicação sem trégua, da fé que remove montanhas, a que se referia Jesus. É a síntese dos propósitos, da crença, do denodo de pessoas que fizeram e fazem desta doutrina e de sua divulgação o

primeiro pensamento de cada manhã e o último de cada uma de suas noites. Gente que trabalha incansavelmente, que gera emprego, que dá de ombros aos rumores e às crises. Gente que varrou, impassível, um século de guerras mundiais, conflitos étnicos, religiosos, conturbações internas e externas, governos que se ergueram e desmoronaram, ditaduras, cerceamento de idéias, ignorando os algozes e os críticos da doutrina na qual acreditam. Eis os braços que merecem

nossas homenagens e nosso reconhecimento. São felizes, extremamente felizes. Prosseguem transformando em letras, em páginas, em livros os

seus ideais, a fim de que outros possam conhecê-los e vivenciá-los.

Cairbar escolheu para o seu jornal o sugestivo nome de “clarim”, instrumento de sopro, de som estridente, utilizado para a ordenança de exércitos e cavalarias. A espiritualidade maior encarregou-se de colocar em Matão, nos rastros do fundador, pessoas com a habilidade e a embocadura necessárias para continuar “tocando este instrumento” e engrossando as fileiras do Espiritismo. E o som desta nova era pode continuar a ser ouvido aqui, ali, alhures...

Parabéns a toda esta equipe maravilhosa da Casa Editora O Clarim, capitaneada pelo Sr. Carlos Vital Olson. E repetidos séculos de pleno sucesso!

## Dulce Ângela Caleffi Gonçalves

**GERALDO PEIXOTO DE LUNA**  
De Londrina

**Se eu pudesse dizer a gratidão  
Que sinto por santo carinho protetor,  
Precisaria conhecer na essência  
Toda a glória do amor.**

**Tens o segredo da bondade eterna.  
Deus sorriu por tua face...  
Não há sábio no mundo que defina  
O sol quando aparece,  
O lírio quando nasce...**

**Falar da senhora, dona Dulce,  
Isso seria como explicar, da Terra,  
Olhando a altura,  
A doce maravilha de uma estrela  
A guiar o viajor em noite escura.**

**Agradeço em prece o reconhecimento  
Que em meu peito humilde se extravasa,  
Rogando ao Céu te envolva em rosas de ventura,  
Anjo sustentador de nossa casa!...**

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
*A melhor canja de Londrina*  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Combé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
trans@sercontel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LADEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
32 anos  
COM QUALIDADE TOTAL  
SBAC  
SBPC  
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

# O cérebro de Einstein

**RICARDO ORESTES FORNI**  
De Tupã-SP

A revista "VEJA", edição de nº 1915, de 27 de julho de 2005, traz uma reportagem comemorativa dos cem anos do lançamento da teoria do gênio Albert Einstein que modificou a maneira de vermos o Universo. Foi o *annus mirabilis* desse grande homem de ciência e que, nem por isso, desacreditava na existência de um Ser Superior como autor de tudo o que sabemos e, principalmente, daquilo que ainda não temos a menor condição de entender.

Einstein manifestou em vida a intenção de doar o seu corpo para experiências científicas, não deixando, contudo, nada por escrito para que não ficasse essa decisão como algo teatral, conforme nos informa a referida reportagem. Mesmo assim, Thomas Harvey, o legista que realizou a autópsia no hospital de Princeton, - continua a informar a revista "VEJA" -, decidiu por conta própria preservar o cérebro do cientista para futuros estudos.

Em 1999, neurocientistas da Universidade Mac-Master, no Canadá, constataram que tanto o hemisfério direito como o esquerdo do cérebro de Einstein apresentavam diferenciações em relação ao cérebro de um homem normal.

Os cientistas costumam se dividir quanto ao conceito de que as diferenças encontradas no cérebro dos seres superdotados representem a explicação para a existência da genialidade naqueles que assim se consagraram perante os homens. No início do corrente ano, foi levantada a tese de que o cérebro privilegiado em determinadas regiões do consagrado cientista justificariam a marca da sua genialidade deixada na história da Humanidade.

Na questão de número 71 de *O Livro dos Espíritos*, é esclarecido a Allan Kardec que a inteligência e a matéria são independentes, podendo um corpo sem inteligência continuar vi-

vido. Necessita, porém, a inteligência, de órgãos materiais para poder se manifestar. É preciso a união com o espírito para a inteligência intelectualizar a matéria.

Vale lembrar também acerca dessa reportagem em discussão que, na questão de número 218 de *O Livro dos Espíritos*, recebemos o ensinamento de que os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. "Liberado da matéria, o Espírito os conserva". Se assim não fosse, continua esclarecendo o mesmo livro, o Espírito deveria recomençar sempre para adquirir os mesmos conhecimentos, o que, felizmente, não ocorre, iniciando cada ser uma nova existência exatamente do ponto em que chegou na existência anterior.

Assim se faz necessária a lembrança da questão de número 219 de *O Livro dos Espíritos*, onde é ensinado que as faculdades extraordinárias de determinados indivíduos são lembranças do passado, do progresso anterior da alma.

Isso posto, entendemos que, sob a ótica da Doutrina Espírita, o cérebro privilegiado, anatomicamente falando, de Albert Einstein não era a causa da sua genialidade, mas, sim, o instrumento adequado para que a sua inteligência desenvolvida se manifestasse. Tivesse ele um cérebro sem nenhuma diferenciação e cairíamos no problema de fornecer um mau instrumento musical a um músico virtuoso, limitando a beleza de suas composições; ou fornecêssemos tinta de má qualidade e pincéis da mesma natureza a um gênio da pintura e prejudicaríamos os seus quadros. A existência de alterações em determinadas regiões cerebrais do consagrado ci-

entista, encontradas em sua autópsia, não invalida as explicações espíritas sobre ser a inteligência um atributo extramaterial e fruto de aprendizado conseguido em vidas anteriores.

Muitos argumentarão, em réplica à questão de número 219, que Einstein estudou e por isso concebeu a sua teoria baseada nos conhecimentos adquiridos através dos estudos da sua atual existência. Contra essa explicação, citamos um fato da vida do cientista relatado na reportagem em questão: "Seus biógrafos dizem que sua genialidade residia na capacidade única de visuali-

zar mentalmente imagens tridimensionais. Por exemplo, ele imaginou-se cavalcando um raio de luz e soube tirar dali conclusões que iam além da física conhecida".

Aí está! Alguém conhece alguma Universidade em qualquer ponto do planeta que ensine alguém a se imaginar cavalcando um raio de luz?

Que Universidade teria ensinado a Isaac Newton a raciocinar como só ele o fez? Que faculdade teria ensinado a Pablo Picasso o cubismo que o imortalizou?

E assim poderíamos levantar

uma série de indagações sobre a vida de cada gênio que marcou a história do progresso da Humanidade.

Os minerais existem, mas não possuem vida orgânica. As plantas vivem, mas não pensam. O Espírito vive, pensa, raciocina e desenvolve a sua inteligência numa série interminável de aquisições que são demonstradas através dos recursos materiais dos corpos físicos que venham a revestir-se em sua jornada na face da Terra, constituindo-se na causa da genialidade que, de tempos em tempos, registra-se na nossa história.

## Recordando Luiz Antonio Millecco Filho

**CELSO MARTINS**  
Do Rio de Janeiro

Lembro-me muito bem daquela tarde de novembro de 1999. Ao perceber no metrô que me trazia de um bazar espírita de antiguidades vendidas para a compra de comida e roupa para os pobres do Rio de Janeiro, a presença de um cego que iria saltar comigo na Estação da Central do Brasil, dele me aproximo e murmuro:

"- Maninho, em que posso ser-lhe útil?"

Espantado, o rapaz de seus 45 anos de idade me informa que iria tomar um ônibus para Duque de Caxias na rodoviária perto da ferrovia onde eu embarcaria em um trem para Cascadura. Assim, com cuidado subimos dois lances de escadas de um mármore encardido de tanto serem os degraus pisados pelos operários que por ali passavam todos os dias, chovesse ou fizesse sol.

No trajeto de uns 5 a 8 minutos, indaguei:

"- Paulo (era o seu nome),

você conhece o Millecco?"

"- Claro que conheço e muito! Foi meu colega no curso de contabilidade no Instituto Benjamin Constant. Quem no Brasil não conhece o Millecco?"

A mesma coisa ocorreu anos antes quando, ao dar aulas de Física em uma escola do Estado do Rio, ao perguntar: "- Renato, você conhece o Millecco?" E o cego exclamou: "- Claro, professor, claro! Quem não conhece, no Brasil, o Millecco?"

Pois é, no sábado de carnaval de 2005, voltou ao Grande Além aquele deficiente visual que, com o auxílio do Marcus Vinícius (também privado da visão) e do Mal, Mário Travassos, criou a SPLEB, ou seja, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille, creio que em 1953... Ele era musicoterapeuta e combatia com amor intenso o aborto. Conheci Millecco quando tinha os cabelos negros. E pela Rádio Rio de Janeiro sempre o ouvia por volta das 11 da manhã de todo domingo.

Com vasto conhecer da Doutri-

na Espírita e sobre os mais variados assuntos, este cego de nascença casou-se com sua professora de Braille, dona Iza, dando-lhe um filho, que é ligado a uma banda musical. Com seu violão, o Millecco era a alegria em pessoa. Musicoterapeuta, conhecia o Inglês e o Esperanto. Viúvo, casou-se com a querida Maria de Fátima Rossi, do Grupo Espírita Redenção, do Bairro de Andaraí, zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Flamenguista, suas palestras eram voz vibrante e clara em diversos ambientes onde se fizesse campanha pela Paz Mundial ou contra o aborto provocado, tendo o cuidado de não atirar o complexo de culpa na mulher que o praticara, ou seja, sempre andou a aumentar a auto-estima do semelhante, tanto que criou e manteve ao fone um centro de atendimento para consolar os que pensam dar cabo da vida. E brejeiro dizia que conhecia uma espírita tão fiel ao Codificador, mas tão fiel que fazia tricô usando sempre a lâ Kardec. Millecco, até à vista!

REFRIGERANTES  
**PAGCOLA**  
SUKITA  
Fone: (43) 3254-3217  
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

Leia e Divulgue  
O IMORTAL  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações  
Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

IRMAOS CORREIA  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

"SS"  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares  
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
(43) 3325-4162  
Rua dos Corruiros, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# Chico Xavier, detetive do Além

Texto de David Nasser  
e foto de Jean Manzon

Era uma vez um moço ingênuo e feliz, vivendo numa cidadezinha ingênua e feliz, perto de Belo Horizonte. O moço se chamava Francisco Cândido Xavier (foto) e não desmentia o nome. A cidadezinha, Pedro Leopoldo, arrastava suas horas de doce paz, entre as missas de domingo e a chegada do trem da capital. Não se sabe como, numa noite ou num dia, Chico se mostrou inquieto e desandou a escrever. Terminando, disse, apenas, à família assustada: “Não fui eu. Alguém me empurrava a mão”. Desce esse dia ou essa noite, Chico Xavier perdeu o sossego e também o de sua cidade. Turistas chegavam, atraídos pela fama do moço-profeta. Pedro Leopoldo ia crescendo e Chico Xavier ia ficando importante. Nunca mais teve paz. Nunca mais pôde sair pela rua, sem ouvir um pedido de saúde ou uma prece de gratidão. Se ao menos fosse só isto. Era mais, muito mais. Eram os curiosos do Rio, de São Paulo e de Belo Horizonte, pedindo consultas ou detalhes pelo telefone interurbano. Era a legião de repórteres em busca de novas mensagens. O representante da editora insistindo por outros livros. Os centros espíritas de todo o país solicitando pormenores. Uma vida infernal, agitada, barulhenta sucedia o pobre rapaz.

As luzes dos lampiões da cidadezinha nunca mais dormiram sem a presença de um estrangeiro, rondando pelas ruas dantes tão sossegadas.

Fixaremos, precisamente, a violenta mudança de vida de Chico Xavier e da cidade de Pedro Leopoldo. Não nos interessa, embora pareça estranho, o médium Chico

Xavier, mas a sua vida. Os seus trabalhos psicografados – ou não psicografados – já foram assunto de milhares de histórias, divulgadas desde 1935. Se são reais ou forjadas, decidam os cientistas. Se ele é inocente ou culpado dirão os juízes. Se ele é casto, instruído, bondoso, calmo, diremos nós. Porque não somos detetives do além.

Se os espíritos nos ouvem, eles sabem que não acreditamos em suas mensagens, nem desacreditamos de suas virtudes literárias. A verdade é que não temos a bravura indispensável para avançar sobre o terreno pantanoso do outro mundo e analisar suas reais ou irreais comunicações utilizando aparelhos de escuta com este pálido e sensitivo Chico Cândido Xavier. Desde que saímos daqui, levávamos a inabalável determinação de fazer uma reportagem sem complicações, apesar do assunto em sua natureza extraterrena mostrar-se absolutamente complicado. Assim é que o senhor, amigo, chegará ao fim destas linhas sem obter a certeza que há tanto tempo procura: “É Chico Xavier um impostor ou não é?” E dirá: – “Não conseguiram desvendar o mistério!” Sim, o mistério continuará por muito tempo. Eternamente. E Chico Xavier morrerá, sem revelar o segredo de sua extraordinária habilidade ao escrever de olhos fechados, se é mágico, ou de seu fantástico virtuosismo, ao chamar, além das fronteiras da vida, as almas dos imortais, fazendo-os recordar os velhos tempos da Academia. Nossa intenção é mostrar o homem. Sem o espírito dentro de si, nos momentos vulgares, Chico Xavier é adorável, cândido, maneiroso, humilde, um anjo de criatura. A frase de uma vizinha define melhor: – “Sabe, moço? O Chico é um amor”. Justamente desse tipo desconhecido, da

parte anônima de sua devassada vida, é que tratamos, na hora e meia que permanecemos em Pedro Leopoldo. Para começar, diremos que Chico nunca teve uma namorada.

O tempo de viagem de Belo Horizonte a Pedro Leopoldo não vai além de hora e meia. A meio caminho, encontramos a fazenda federal onde Chico Xavier é datilógrafo. O motorista não quer entrar. – “Aí, sabem que não acreditamos em suas mensagens, nem desacreditamos de suas virtudes literárias. A verdade é que não temos a bravura indispensável para avançar sobre o terreno pantanoso do outro mundo e analisar suas reais ou irreais comunicações utilizando aparelhos de escuta com este pálido e sensitivo Chico Cândido Xavier. Desde que saímos daqui, levávamos a inabalável determinação de fazer uma reportagem sem complicações, apesar do assunto em sua natureza extraterrena mostrar-se absolutamente complicado. Assim é que o senhor, amigo, chegará ao fim destas linhas sem obter a certeza que há tanto tempo procura: “É Chico Xavier um impostor ou não é?” E dirá: – “Não conseguiram desvendar o mistério!” Sim, o mistério continuará por muito tempo. Eternamente. E Chico Xavier morrerá, sem revelar o segredo de sua extraordinária habilidade ao escrever de olhos fechados, se é mágico, ou de seu fantástico virtuosismo, ao chamar, além das fronteiras da vida, as almas dos imortais, fazendo-os recordar os velhos tempos da Academia. Nossa intenção é mostrar o homem. Sem o espírito dentro de si, nos momentos vulgares, Chico Xavier é adorável, cândido, maneiroso, humilde, um anjo de criatura. A frase de uma vizinha define melhor: – “Sabe, moço? O Chico é um amor”. Justamente desse tipo desconhecido, da

parte anônima de sua devassada vida, é que tratamos, na hora e meia que permanecemos em Pedro Leopoldo. Para começar, diremos que Chico nunca teve uma namorada. O tempo de viagem de Belo Horizonte a Pedro Leopoldo não vai além de hora e meia. A meio caminho, encontramos a fazenda federal onde Chico Xavier é datilógrafo. O motorista não quer entrar. – “Aí, sabem que não acreditamos em suas mensagens, nem desacreditamos de suas virtudes literárias. A verdade é que não temos a bravura indispensável para avançar sobre o terreno pantanoso do outro mundo e analisar suas reais ou irreais comunicações utilizando aparelhos de escuta com este pálido e sensitivo Chico Cândido Xavier. Desde que saímos daqui, levávamos a inabalável determinação de fazer uma reportagem sem complicações, apesar do assunto em sua natureza extraterrena mostrar-se absolutamente complicado. Assim é que o senhor, amigo, chegará ao fim destas linhas sem obter a certeza que há tanto tempo procura: “É Chico Xavier um impostor ou não é?” E dirá: – “Não conseguiram desvendar o mistério!” Sim, o mistério continuará por muito tempo. Eternamente. E Chico Xavier morrerá, sem revelar o segredo de sua extraordinária habilidade ao escrever de olhos fechados, se é mágico, ou de seu fantástico virtuosismo, ao chamar, além das fronteiras da vida, as almas dos imortais, fazendo-os recordar os velhos tempos da Academia. Nossa intenção é mostrar o homem. Sem o espírito dentro de si, nos momentos vulgares, Chico Xavier é adorável, cândido, maneiroso, humilde, um anjo de criatura. A frase de uma vizinha define melhor: – “Sabe, moço? O Chico é um amor”. Justamente desse tipo desconhecido, da

parte anônima de sua devassada vida, é que tratamos, na hora e meia que permanecemos em Pedro Leopoldo. Para começar, diremos que Chico nunca teve uma namorada. O tempo de viagem de Belo Horizonte a Pedro Leopoldo não vai além de hora e meia. A meio caminho, encontramos a fazenda federal onde Chico Xavier é datilógrafo. O motorista não quer entrar. – “Aí, sabem que não acreditamos em suas mensagens, nem desacreditamos de suas virtudes literárias. A verdade é que não temos a bravura indispensável para avançar sobre o terreno pantanoso do outro mundo e analisar suas reais ou irreais comunicações utilizando aparelhos de escuta com este pálido e sensitivo Chico Cândido Xavier. Desde que saímos daqui, levávamos a inabalável determinação de fazer uma reportagem sem complicações, apesar do assunto em sua natureza extraterrena mostrar-se absolutamente complicado. Assim é que o senhor, amigo, chegará ao fim destas linhas sem obter a certeza que há tanto tempo procura: “É Chico Xavier um impostor ou não é?” E dirá: – “Não conseguiram desvendar o mistério!” Sim, o mistério continuará por muito tempo. Eternamente. E Chico Xavier morrerá, sem revelar o segredo de sua extraordinária habilidade ao escrever de olhos fechados, se é mágico, ou de seu fantástico virtuosismo, ao chamar, além das fronteiras da vida, as almas dos imortais, fazendo-os recordar os velhos tempos da Academia. Nossa intenção é mostrar o homem. Sem o espírito dentro de si, nos momentos vulgares, Chico Xavier é adorável, cândido, maneiroso, humilde, um anjo de criatura. A frase de uma vizinha define melhor: – “Sabe, moço? O Chico é um amor”. Justamente desse tipo desconhecido, da

fúria. Trouxe-lhe, há dias, “O homem, esse desconhecido” e ele não gastou mais de quatro horas e meia para ler o volume gordo. É um prazer para ele. Seu único amor é o espiritismo”.

Chico, perto de nós, não está ouvindo a palestra. Conversa com Jean Manzon. Devemos esclarecer que não dissemos qual a organização jornalística em que trabalhávamos. Queríamos ver se o espírito adivinhava. Não houve oportunidade.

Chico parece ser um bom sujeito. Suas ações, mesmo fora do terreno religioso propriamente dito, são ações que o recomendam como alma pura e de nobres sentimentos. Vão dizer, os espíritas, que é natural: todo o espírita deve ser assim. Sei de um que não teve dúvida em abandonar a esposa, o lar, sete filhos, um dos quais doente do pulmão.

– “Na rua, entre seus irmãos de seita, – disse-me um dos filhos – ele se mostrava esplêndido, generoso, cordial. Em casa, por pouco não botava fogo nas camas, à noite. Parecia um verdadeiro demônio. Guardava até alface no cofre-forte”.

Já o Chico não é assim. Sua nobreza de caráter principia em casa. Todos os seus irmãos e irmãs louvavam a sua generosa e invariável linha de conduta, protegendo-os, hora a hora, dia a dia, através dos anos, trabalhando como um mouro. Um de seus sobrinhos sofre de paralisia infantil. Atirado a um berço, chora eternamente. Somente o Chico vai lá, fazer companhia ao garoto, às vezes uma noite inteira.

– Chico!  
– Que é, meu senhor?  
– Você lê muito?  
– Não. Só revistas e jornais.  
– O outro disse...  
– Disse o quê?

– Nada.

Ele nos olha, surpreso, quando a pergunta, como um busca-pé, sai correndo pela sala:

– Você, não pensa em se casar, Chico?

– Eu, casar? (Dá uma gargalhada) – Claro que não.

– Não namora?

– Nunca.

– Por quê?

– Não há razões. Não gosto. Tenho outras preocupações. Ora, eu namorando... Tinha graça...

– Chico...

– Que é?

– É verdade que o padre desafiou você para um duelo verbal?

– Ele disse pra eu ir à igreja discutir. Não é lugar próprio.

– Você gosta do padre, Chico? E ele, o ingênuo e feliz Chico, respondeu:

– Ué, eu gosto do padre, mas ele não gosta de mim.

– Chico...

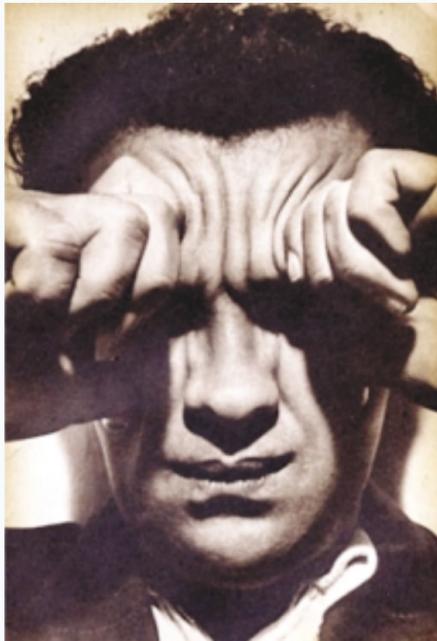
– Que é?

– Onde estão suas mensagens? – Um irmão levou tudo, em vista de tantas complicações.

– Você vai ao Rio?

– Até agora, nada resolvemos. Possivelmente, mandarei uma procuração.

Numa estante, os livros de Chico. Versos de Guerra Junqueiro, Tolstói e uma porção de autores mortos. Na sala do lado está a mesa onde ele recebe as mensagens. Uma papelada branca, pronta para ser coberta pelas mensagens do outro



mundo. Sexta-feira houve mais uma sessão, desta vez presidida pelo chefe do executivo municipal. Humberto de Campos não compareceu mas o Emmanuel, guia de Chico, lá estava. Quem é Emmanuel? Um romano que existiu na mesma época de Jesus e conta um mundo de coisas interessantes sobre a Terra, naqueles tempos de há dois mil anos. – Ele dita?  
– Vou psicografando as mensagens. Há outros médiuns, como um norte-americano, que ouve as vozes dos espíritos tão alto que os presentes também escutam. Eu ouço. Os outros, que estão perto, não.

– Chico...

– Que é?

– Já teve oportunidade de falar com espírito de homens célebres?

– Homens célebres?

– Napoleão, para um exemplo, já falou consigo?

– Que eu saiba, não. Os assuntos bélicos não são freqüentes, nas mensagens que recebo do além. Há seis anos, entretanto, meu guia Emmanuel previu os principais acontecimentos que hoje revolucionam a Terra. Ele disse: – “A vitória da força é fictícia”.

O cavalheiro do Rio acode:

– E o próprio Chico, meses antes, previu a queda da Itália. Ele disse, categoricamente, que a Itália seria a primeira a cair. E a Itália foi a primeira a cair.

Pedro Leopoldo é a cidadezinha de uma rua grande e uma porção de ruas pequenas, convergindo para ela como servos humildes do rio principal. A casa de Chico é uma das melhores do lugar. Três quartos, sala e cozinha. O banheiro é lá fora, no fundo do quintal, ao lado do galinheiro. Chico se levanta de madrugada e vai dar milho às galinhas. Depois, sua irmã solteira faz o café, que ele toma com pão dormido, porque o padeiro ainda não chegou.

Apanha a pasta de documentos da fazenda federal, e vai andando pela estrada, ainda coberta pela neblina. Volta para almoçar às onze horas. O expediente se encerra às dez horas, mas Chico, nestes dias de maior trabalho, faz serão. Sua vida é frugal. – “Quero que compreendam o seguinte: não vivo das mensagens de além-túmulo. Tenho necessidade de trabalhar para sustentar minha família. Se quase me dedico inteiramente a receber as comunicações, ainda se entende. O pior, entretanto, é a onda de gente que vem do Rio, de São Paulo e de todos os Estados”.

– Peregrinos?

– Mais ou menos. Não posso deixar de recebê-los, pois fico pensando que vieram de longe e necessitam de consolo. Isto leva tempo, toma tempo. Como se não bastas-

sem essas preocupações, o telefone interurbano não pára dia e noite. – “Chico, Rio está chamando... Chico, Belo Horizonte está chamando... Chico, São Paulo está chamando... Chico, Cachoeira está chamando...” Evito atender, mesmo constrangido. Meu Deus! Eu não quero nada, senão a paz dos tempos antigos, o silêncio de outrora. Quero ser de novo aquele Chico sossegado e tranqüilo que apenas se preocupava com as coisas simples...

– Impossível a viagem de volta...

– Impossível? Não, não é impossível. Eu voltarei a ser aquele sossegado Chico. Não tenha dúvida. O repórter imagina, a essa altura, que ele acredita na possibilidade de suas comunicações com o além serem repentinamente suspensas. Vai perguntar ao Chico, mas uma senhora de cor negra entra na sala, carregando um benjamim de olhos assustados.

– “Trago para o senhor, Seu Chico...”

Ele segura com trinta mãos, cheio de cuidados, o bebê e o bebê faz um berreiro dos diabos, agita as pernas, sacode as pernas dentro da prisão dos braços de Chico. Ele sorri e devolve o menino à mãe.

– Meu sobrinho – explica o profeta Chico – é nervoso e fica deste jeito. Sabe por quê? ele sofre de paralisia infantil.

– Não tratam dele?

– Não temos recursos. Já deixei claro que não recebo um centavo pelas edições dos livros que me chegam do além. Assino um documento autorizando a livraria da Federação Espírita Brasileira a editá-los e, somente após ficarem impressos, recebo uns cinco ou dez exemplares, para dar aos amigos.

Vamos atravessando a sala e entramos num dos quartos. Na parede, prateleiras repletas de livros. Re-

médios à base de homeopatia, que Chico recomenda. Não sei por que os espíritos manifestam estranha aversão pela alopatia e suas drogas, receitando sempre combinações homeopáticas. Perto dos vidros, um armário cheio de livros. As obras de guerra contra a Santa Sé, assinadas por Guerra Junqueiro, ainda em vida. Os livros de Flammarion e de Allan Kardec, mas não os psicografados, misturados com volumes de propaganda anticlerical. Na parede, dependurado, um velho pandeiro.

– Quem toca pandeiro nesta casa?

Chico sorri o sorriso beatífico e diz que não é ele.

– Alguns espíritos?

O sorriso beatífico desaparece.

– Os espíritos não tocam pandeiro.

Saímos para a rua, hoje, sábado movimentado. O povo de Pedro Leopoldo passeia diante da Igreja que domina de forma esquisita a casa do humilde psicógrafo que Clementino de Alencar, certo dia, foi roubar de sua vida serena há dez anos. Hoje, Pedro Leopoldo é a Jerusalém do credo de Kardec. Já tem hotel e telefone. O povo de lá, por estranho que possa parecer a quem não conhece pessoalmente o nosso amigo Chico, revela invariável amizade. Será orgulho pela celebração de que ele deu ao município? Sim, porque antes de Chico, Pedro Leopoldo nem existia nos mapas de Minas Gerais. Gostam dele, de seus modos, de sua cara asiática, onde um dos olhos empalideceu subitamente, como um farol apagado em pleno caminho da luz. A cidade tem uns treze mil habitantes, contadas as aldeias próximas, mas, espíritas, uns quatro ou cinco. Todos apreciam Chico, gregos e troianos. Gostam, mas preferem não rezar o seu catecismo. Ele não se importa. Não

procura convencer ninguém à força de seu estranho e discutido poder. Quando a carta precatória, intimando-o a depor, chegou a Pedro Leopoldo, Chico leu devagarinho e abanou a cabeça. – “Eu não posso mandar uma intimação judicial às almas!” E não deu mais importância ao caso.

Até à volta, sereno Chico. De todas as pavorosas complicações, você é o menos culpado. Parece uma caixa de fósforo num mar bravo. Uma velha beata de Pedro Leopoldo me disse que isto é castigo: – “Castigo, sim, nhô moço... Antão, ele telefona pro inferno e manda chamar os espíritos e depois num quer se aborrecer?”

Já o trombonista de Pedro Leopoldo deve pensar diferente: – “Por que será que o Chico só sabe receber mensagens escritas? Por que não recebe músicas de Beethoven, de Chopin, de Carlos Gomes?”

Ele, o moço amável de Pedro Leopoldo, não dá maior atenção aos comentários e vai levando como pode a sua vida. É pena, entretanto, que ele não tenha as qualidades artísticas que vão além do terreno literário. Se fosse assim, Pedro Leopoldo teria, senhores, não apenas o psicógrafo Chico, mas também o músico Chico, o pintor Chico, o profeta Chico. Isto mesmo: o profeta Chico.

**(Reportagem publicada originalmente em “O Cruzeiro” de 12 de agosto de 1944, recuperada via internet por meio do site <www.memoriaviva.digi.com.br/ocruzeiro>. Chico Xavier cantava na ocasião 34 anos de idade. Sua desencarnação se deu em 2002, no dia em que o Brasil se sagrou pentacampeão de futebol ao vencer a seleção da Alemanha por 2 a 0.)**

**Serlimp** Com. de Materiais de Limpeza Ltda.  
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Tábua de Mãos – Sacos para Lixo – Papel Toal – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos  
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**Leia e Divulgue O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações  
Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**móveis BRASÍLIA**  
"A Loja da Família"  
Móveis, Eletrodoméstico, Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçado - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas  
"Dr. Bezerra de Menezes"  
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil. Estoques com mais de 60.000 livros e mais de 2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.  
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc  
Trabalhamos também com estense linha espiritualista. Atacado e Varejo  
Rua Silveiras, 17 - Vila Guaraná - Saratá Andará  
E-mail: abrnivas@terra.com.br  
CEP 09071-100 - Fone: (13) 4438-2947

**DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR**  
**Homeopatia**  
crm 11014  
para crianças e adultos  
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

# Sobre as pesquisas psíquicas na ex-União Soviética

(Parte 12 e final)

**AIGLON FASOLO**

De Londrina

**Imagem, energia, potencial...** - O que se encontra tomado forma é, no fundo, a tangível manifestação de um impulso e de um anseio universais.

Estamos na era espacial, quer isso nos agrade, quer não. As nossas energias estão voltadas para o espaço exterior e também, obviamente, para o interior. Seminários de percepção, meditação, expansão da consciência, a idade do Aquário — o impulso introverso é o propulsor da época.

“A sociedade humana enfrenta hoje o dilema de um colapso ou de um avanço no campo da consciência humana para manter-se a par do avanço da ciência e da tecnologia”, afirma o Dr. Shafica Karagulla em *Breakthrough to Creativity*. Diretor da Fundação para a Pesquisa da Percepção Sensorial Superior, na Califórnia, o Dr. Karagulla, neuropsiquiatra conceituado, está estudando a capacidade dos médiuns de “ler” a aura e o cor-

po energético. Ela não é típica. Ao passo que o anseio introspectivo domina as disciplinas acadêmico-científicas na Tchecoslováquia, na Bulgária e na Rússia, no Ocidente ele é geralmente “extrovertido”.

Talvez devêssemos estar “acumulando reservas” de médiuns. Os descobrimentos no terreno do psi, como os países do Leste os entenderam, como a maioria dos outros avanços, podem ser empregados em atividades anti-humanas. O jogo da guerra, no entanto, não é a mensagem mais estrondosa que recebemos da parapsicologia oriental. O que veio de lá é tríplice e pró-humano, pró-gente.

O descobrimento da energia inerente ao psi “será comparável ao descobrimento da energia atômica”, disse o Dr. Leonid Vasiliev. Igor Shishkin, brilhante e jovem matemático russo, comparou recentemente a descoberta das teorias do psi à descoberta das teorias da relatividade.

Vasiliev viu algo ainda mais revolucionário do que a nova

energia que acompanha o psi — “a experiência direta de outra pessoa”. Nunca sabemos se outra pessoa está representando, assinala Vasiliev, ou se é capaz de transmitir o que está sentindo, mesmo que o queira. O psi parece ser um elo mental, um elo corpóreo. A plena e direta experiência de outra pessoa é um potencial assustador.

**A oposição à pesquisa psíquica é ainda poderosa** - Eles estão estudando as maneiras de utilizá-lo: aprimorar as capacidades intelectuais, artísticas, inventivas; comunicar-se no espaço e no fundo do mar; ajudar a localizar minerais e água; prever pedaços do futuro; comandar o comportamento de outra pessoa à distância; ver à distância; lidar com os campos de força viva que cercam o corpo. Isso é apenas o começo.

Enquanto os cientistas mergulham na pesquisa do psi orientada para a prática, um sentimento de unidade viva, de movimento e variedade infinitos, está começando a emergir do casulo do desconhecido e do não visto. Isto é o homem, um ser de energia numa galáxia de energias, dinamicamente ligado a toda a vida e às forças do universo.

De um modo global, a parapsicologia pode sintetizar-se em três palavras: Imagem, Energia, Potencial. O mundo da pesquisa psíquica na Tchecoslováquia, na Bulgária e na Rússia foi feito de esforços para penetrar a dimensão da energia universal, esforços para soltar o potencial ilimitado e não usado do ser humano. Como subproduto desses esforços, os parapsicologistas estão

começando a mostrar o que talvez seja o aspecto mais importante de todos: uma imagem mais profunda do ser humano.

Apesar de tudo a que ele promete, a oposição que se faz à pesquisa do psi ainda é poderosa, tanto no Oriente, quanto no Ocidente.

“Entretanto, temos um bom clima para as atividades psíquicas na Bulgária.”

“Falava-se muito na União Soviética em estudar os poderes latentes da psique do homem, os quais, como a própria ciência o demonstrou, são inusitadamente grandes.”

“Existe uma tradição espiritual na Tchecoslováquia que conduz à investigação científica no domínio do psíquico.”

O interesse pelo estudo da dimensão do psi também começou a manifestar-se na Polônia, na Romênia, na Alemanha.

**Os orientais levaram a sério a pesquisa do psi** - Será realmente a herança do Ocidente tão infecunda que tenhamos sido privados de visionários e sonhadores, do interesse “pelo mundo não visto”? Ter-nos-emos tornado, com efeito, mais ingenuamente materialistas do que os próprios “materialistas de carteirinha”?

Encarando a oposição no Ocidente, o psiquiatra Jule Eisenbud, no livro que escreveu sobre a fotografia do pensamento e que intitulou *The Word of Ted Sérios*, observa:

“Desconfio de que, se a resistência ao psi for algum dia superada, isso não virá do trabalho sério e paciente que se faz nos

laboratórios ou de qualquer número de palestras dirigidas a cientistas ou ao público culto, mas da sublevação geral das classes de uma população que está explodindo de muitas maneiras.”

Os cientistas orientais levaram a sério a pesquisa do psi. Não se tratou de uma brincadeira. Não se tratou da província dos poucos entusiastas. Já não terá chegado o momento de olharmos também para esse lado desconhecido do ser? Agora, hoje e amanhã, é ocasião de pesquisas arrojadas, firmes. E já é tempo de todos nós, em todos os níveis, deixarmos a covardia de lado e obedecermos, corajosos, ao preceito vital. “Conhece-te a Ti Mesmo”. Não é uma questão de curiosidade intelectual. Não é uma questão de provarmos a nossa falta de preconceitos. É uma questão de sobrevivência. A humanidade está empenhada numa luta de vida ou morte — Eros contra Tânato, chamou-lhe Freud. A dimensão psíquica tem força de vida, é o foco da criatividade e da inspiração. Tem liberdade e vida para dar aos que as tomarem. Foi por isso que alguns dos espíritos mais esplêndidos deste século — Madame Curie, Carl Gustav Jung, Franklin D. Roosevelt, William Butler Yeats, Thomas Edison, Winston Churchill, Albert Einstein — se interessaram ativamente pelo espectro psíquico. Com o estudo ordenado dessa dimensão, a parapsicologia se encontra numa junção, como a última pedra da pirâmide, onde podem encontrar-se as humanidades, a religião, a ciência e as artes.

## Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue junto aos seus amigos, radicados no Brasil ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site [www.editoraleopoldomachado.com.br](http://www.editoraleopoldomachado.com.br) você pode ler, na íntegra, as últimas 20 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site [www.neudelondrina.org.br](http://www.neudelondrina.org.br) você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Para enviar sugestões ou fazer perguntas sobre Espiritismo, a serem respondidas no programa “Reflexão Espírita” e na seção “O Espiritismo responde” do jornal “O Imortal”, utilize o e-mail [aooifilho@yahoo.com.br](mailto:aooifilho@yahoo.com.br).

**COISA ÚTIL**  
Utilidades Domésticas  
Comércio de Utensílios Domésticos  
Rua Sergipe, 1060 - Centro  
Telefax: (43) 3026-1155  
Londrina PR

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA**  
SOCIEDADE CIVIL  
Fone: (43) 3256-1632  
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195  
Sala 9 - Rolândia Pr.  
E-mail: [jdpaiva10@uol.com.br](mailto:jdpaiva10@uol.com.br)

**A Brasileira**  
Presentes - Brinquedos  
Utilidades Domésticas  
(43) 3252-0831  
Av. Araçongas, 703 - Araçongas

*Adram S/A Indústria e Comércio*  
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO  
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22  
043)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail [adram.maua@uol.com.br](mailto:adram.maua@uol.com.br)

# Perseverança

*"A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, é uma prova de fraqueza e de dúvida de si mesmo."* (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 3.)

**JANE MARTINS VILELA**  
De Cambé

O homem está constantemente buscando satisfazer suas necessidades, que se tornam crescentes na medida em que o desejo se volta para a busca do supérfluo e não a do necessário.

Estamos vendo a toda hora as dificuldades do ser humano no planeta Terra, com a violência explodindo em toda parte expressando a ignorância do amor, a fraqueza do ser que não consegue vencer sua animosidade, sendo, ao contrário, dominado por ela.

Temos lido e ouvido há tempos que o Brasil é o coração do mundo e a pátria do Evangelho, mas o coração, como órgão do corpo físico, pode sofrer infarto se não devidamente cuidado.

Sentimos, portanto, que o coração brasileiro está em sofrimento. É difícil ligar um telejornal ou ler notícias sem que nos deparemos com algo que fere a moral, a honestidade, os bons costumes.

"É um momento de mudanças", dizemos para manter a esperança acesa nas almas. "É um momento de transição para

que tudo melhora", pensamos. É verdade. É fato. No entanto, necessária e imperiosa a manutenção da vigilância, da brandura, da misericórdia, dos pensamentos nobilitantes, da perseverança.

É preciso colocar na retina a figura luminosa do Cristo, e no coração a lembrança de seus feitos e de suas palavras, para seguir à frente.

Necessário o trabalho no bem, a oração, a fé viva e ardente e, para o espírita, sobretudo racional, embasada em fatos, inabalável, a casa sobre a rocha.

No trabalho anônimo do bem, perseverança.

No cotidiano, correção.

Nas atitudes, amor.

Não se deixar avassalar pela torrente das informações negativas.

Exemplificar o bem.

Um homem que se levanta e permanece no trabalho edificante, enaltecendo as virtudes com sua atitude, é alguém que junto a si congrega outros que se levantam com ele.

Amigos, companheiros espíritas, levantemo-nos, pois, na fé que abraçamos, todos os dias,

servindo anonimamente, mas servindo sempre, amando e sendo humildes, exemplificando a paz que desejaríamos ver, mantendo a calma nas horas amargas e a dignidade no sofrimento, sabendo ser artífices humildes do Cristo na preparação para a hora da renovação que sabemos há de chegar. Até lá, esforços nos são pedidos.

Colaborem, pois, exemplificando sempre, mantendo a união fraterna e a paz onde estivermos.

Paz para todos! Fraternidade entre todos! Perseverança!

## Como reconhecer um derrame

**GILBERTO SIMIONI**  
De Londrina

Uma vez tive a Síndrome do Senna, com inflamação do nervo trigêmeo e suas conseqüências no olho, respiração pelo nariz e lábio caído.

Assustado, procurei meu *personal* médico, e ele, quando me viu, disse-me: "Dê-me a mão" e, ao apertá-la, sorriu e afirmou: "Você não teve derrame".

Recebi o texto abaixo de uma amiga de Brasília, daí achar melhor dividi-lo com você, leitor.

\*

"Prevenir nunca é demais...

Durante um churrasco uma amiga tropeçou e caiu. Ela assegurou a todos que estava muito bem (ofereceram-lhe chamar um médico) e que havia apenas tropeçado sobre um tijolo por causa de seus sapatos novos. Eles a limparam e lhe deram um novo prato de comida; enquanto

parecia um pouco agitada, Ingrid aproveitou o resto da noite. O marido de Ingrid ligou mais tarde dizendo a todos que sua esposa tinha sido levada ao hospital. No dia seguinte, às 18h, Ingrid faleceu; ela sofrera um derrame no churrasco; se eles tivessem sabido identificar os sinais do derrame talvez Ingrid estivesse conosco hoje.

Leva somente um minuto para ler isto:

### Como reconhecer um derrame

Um neurologista diz que, se puder chegar a uma vítima de derrame dentro de 3 horas, pode reverter totalmente os efeitos desse derrame ... totalmente! Disse que o truque era ter um derrame reconhecido e diagnosticado, e chegar ao paciente dentro de 3 horas, o que é difícil.

Agradeça a Deus se puder lembrar as 3 etapas: leia e aprenda!

Às vezes os sintomas de um

derrame são difíceis de identificar. Infelizmente, a falta da consciência leva ao desastre. A vítima do derrame pode sofrer danos no cérebro quando as pessoas próximas falham em reconhecer os sintomas do derrame.

Os médicos dizem que um observador pode reconhecer um derrame fazendo três simples ações:

1º. Peça ao indivíduo para SORRIR.

2º. Peça que LEVANTE AMBOS OS BRAÇOS.

3º. Peça que a pessoa FALE uma SENTENÇA SIMPLES (coerentemente); por exemplo: "O dia está ensolarado".

Se a pessoa tiver problema com as qualquer dessas tarefas, chame um médico imediatamente e descreva os sintomas que constatou.

Após ter descoberto que um grupo de voluntários não médi-

cos poderia identificar a fraqueza facial, a fraqueza do braço e os problemas do discurso, investigadores incitaram o público em geral a aprender as três ações. E apresentaram suas conclusões na reunião anual da associação americana de derrame, em fevereiro passado.

Difundido o uso deste teste, você poderá ajudar no diagnóstico e no tratamento do derrame, e impedir os danos cerebrais. Um cardiologista diz que se todos que receberem este e-mail o enviarem a 10 pessoas, pode apostar que ao menos uma vida será conservada."

## LIGUE-SE E ACOMPANHE PELA INTERNET OS PROGRAMAS ESPÍRITAS

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site [www.editoraleopoldomachado.com.br](http://www.editoraleopoldomachado.com.br) você pode ler, na íntegra, as últimas 20 edições do jornal "O Imortal".

2ª. No site [www.neudelondrina.org.br](http://www.neudelondrina.org.br) você pode assistir ao programa "Reflexão Espírita", que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Para enviar sugestões ou fazer perguntas sobre Espiritismo, a serem respondidas no programa "Reflexão Espírita" e na seção "O Espiritismo responde" do jornal "O Imortal", utilize o e-mail [aofilho@yahoo.com.br](mailto:aofilho@yahoo.com.br).



Estância Santa Paula  
Condomínio Fechado da  
SITAP- DINARDI  
Informações com Flávia e  
Paulo 43- 3028 5444



Alliance  
selections  
Em todos os  
momentos  
com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013  
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012  
(43) 3254-5898  
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR



ALUMÍNIOS CAMBÉ  
Produtos de  
Alumínio com  
qualidade  
20C  
Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
www.aluminioscambe.com.br



ótica  
Luz dos Olhos  
Aqui você vê melhor!  
Armações e óculos de sol  
Todos os tipos de  
lentes graduadas  
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01  
Fone: (43) 3323-1558 - Londrina/PR

# O dia da caridade

**LUIZ AUGUSTO BREINACK**  
De Piraquara-PR

A caridade é nossa lâmpada acesa. Aos seus raios tudo esclarece e tudo brilha, diz Emmanuel.

A lei nº 5063, de 4 de julho de 1966, instituiu o “Dia da Caridade”, a ser comemorado anualmente em 19 de julho, com o objetivo primordial de difundir e incentivar, a todos, a prática da solidariedade entre os brasileiros e os demais povos aqui domiciliados.

Estabelece textualmente, a lei: “Art. 2º – A organização do plano para as comemorações ficará a cargo dos Ministérios da Saúde,

Educação e Cultura, constando obrigatoriamente, sem prejuízo de outras iniciativas, de visitas a hospitais, casas de misericórdia, asilos, orfanatos, creches, presídios e a todos os demais lugares onde a pobreza e a dor mais se façam sentir”.

Segundo a boa doutrina, a função precípua do Estado é a prestação de serviços públicos. E num Estado em que o critério de ordem pública seja amplo e multiforme, em que se entenda que a paz, a ordem, a harmonia e o progresso, na ordem nacional, exigem que nenhum aspecto da vida econômica, social, cultural ou espiritual do povo escape à

ação disciplinadora do Estado, o conceito de serviço público deverá ser igualmente compreensivo e desdobrado nas mais diversas e variadas aplicações.

Daí poderemos concluir que os poderes estatais não exorbitam de suas prerrogativas se, para a consecução de seus elevados fins, procuram empregar meios fortuitos, quando dignificantes, como, no caso em questão, o estímulo e a prática da caridade.

A caridade é a lei divina, natural. Lógico, pois, que também constitua preceito na legislação humana. Fundado na caridade, na benemerência, no altruísmo, o assis-

tencialismo consiste nos cuidados, na proteção e no auxílio que indivíduos, famílias ou grupos prestam aos mais necessitados.

Entre alguns povos, igualmente, evidenciou-se certa preocupação com pessoas portadoras de deficiência física, idosos, miseráveis e outros carentes de amparo. Consta que havia normas assistenciais, por exemplo, no Código de Manu (Índia), no Código de Hamurabi (Babilônia), e assim por diante. No mesmo sentido, e tão só para ilustração, aponta-se a famosa Lei dos Pobres (Poor Law), editada em 1601, na Inglaterra. Ela impunha às paróquias a obrigação de socorrer os infortunados de sua jurisdição, arrecadando, para tanto, taxas dos respectivos membros.

Das chamadas virtudes teológicas tão bem detalhadas pela Igreja Católica Apostólica Romana, a fé tem o poder de “remover montanhas”. A esperança é o bálsamo dos aflitos. Mas a Caridade a tudo sobrepõe, porque **é ela o farol que indica o porto seguro da felicidade**. Por isso que, em boa hora, a casa mater do Espiritismo no Brasil, a Federação Espírita Brasileira, instituiu por lema: Deus, Cristo e Caridade.

Na primeira Epístola aos Coríntios, o grande apóstolo dos gentios, Paulo, dá-nos o precioso ensinamento: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos Anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como um címbalo que tine. E, ainda que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até a ponto de transportar montes, se não tiver caridade, não sou nada. E, ainda que distribuísse todos os meus bens no sustento dos pobres, e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada disto me aproveita”. Porque,

no entendimento de Paulo, a Caridade é paciente e benigna, não é invejosa nem temerária, não se ensoberbece nem é ambiciosa, não se irrita nem folga com a injustiça, tudo desculpa, tudo espera e tudo sofre.

É bem verdade que a Caridade não se tornará, num passe de mágica, uma instituição nacional só porque o Governo Federal estabeleceu mais um “dia” no rol das datas comemorativas do país. Percebe-se como a humanidade não se tornou mais fraterna por ter sido designado o dia 1º de janeiro como consagrado à Confraternização Universal.

Mas o dia 19 de julho representa o reconhecimento oficial da sublimidade contida nos ensinamentos de Jesus e bem pode se constituir no marco de uma nova era de entendimento entre todas as pessoas de boa vontade.

Oxalá, acostumemo-nos todos os brasileiros e outros povos aqui domiciliados a dedicar integralmente os 365 dias do ano ao incentivo e à prática da Caridade e não só um simbólico 19 de julho esporádico.

Isso é perfeitamente possível, por certo. Todavia, pouco provável por enquanto... Que o novo Governo do Brasil, que instituiu o Fome Zero, reacenda e incentive a todos nós a pôr em prática o conteúdo da lei nº 5063, de 05.07.66.

Como diz a letra de uma belíssima música: “A Caridade é a mais santa das virtudes, deve ser a atitude de todo o bom cristão”. Sabemos todos que a Caridade apaga uma multidão de pecados e que, além disso, “Fora da Caridade não há salvação”. Fazemos nossas as palavras do beato Dom Orione: “**A Caridade salvará o mundo**”, e, concluindo, repetimos a frase célebre do beato Luís Guanella: “**Caridade em tudo e com todos**”.

## Estudando as obras de André Luiz

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
De Cambé

No livro “Missionários da Luz”, o autor abre um capítulo com o título: Passes, de onde vamos tirar algumas lições para nosso aprendizado.

André pergunta a Alexandre quem, dos encarnados, poderia colaborar nas atividades do auxílio magnético. O instrutor amigo responde: “*Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido.*” E acrescenta: “*Revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor.*”

André não se conformando com a explicação, insiste, questionando sobre a possibilidade de o indivíduo ser dotado de valores muito reduzidos para a ta-

refa. Alexandre responde dizendo: “*Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.*”

E, mais adiante, a obra nos oferece uma lista de obstáculos ao bom desempenho do trabalhador nas tarefas de magnetismo. Ouçamos o que diz o sábio educador:

“Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. É necessário equilibrar o campo das emoções.

Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que ao responde pelas interrupções havidas.

A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidante, constituem barreiras que

impedem a passagem das energias auxiliadoras.

*O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes; o álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares.*”

Então André pergunta se não é necessário a pureza de quem aplica o passe. E Alexandre conclui:

“Se a prática do bem estivesse circunscrita aos Espíritos completamente bons, seria impossível a redenção humana. Qualquer cota de boa vontade e espírito de serviço recebe de nossa parte a melhor atenção.

Em todo lugar onde haja merecimento nos que sofrem e boa vontade nos que auxiliam, podemos ministrar o benefício espiritual com relativa eficiência.”

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**  
**PIRATININGA**  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil, fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@labraperet.com.br  
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

**DIABETE E**  
**ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA  
CRM 3364

**Fone: (43) 3322-1335**  
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

**PADARIA TROPICAL**

*Pães, doces e bolos.*  
*Faz delícias para sua festa.*

R. Adelino Miola Lopes, 185  
Fone: 3321-0825 - Londrina - PR

# Deu carona a um Espírito

Um fato extraordinário ocorrido na região do mar Adriático, na Itália, entre as cidades de Ancona e Senigallia, movimentou a opinião italiana, chamando a atenção especialmente dos interessados na fenomenologia espírita.

O caso foi minuciosamente relatado pelo pesquisador Giuseppe Lenzi em artigo publicado no jornal italiano "L'Aurora". Dr. Lenzi, que também é autor de vários livros sobre fenômenos mediúnicos

ocorridos dentro e fora da Itália, conta no texto que um jovem de nome Carlo regressava para casa de carro às altas horas da madrugada, quando avisou à beira da estrada uma jovem acenando. Gentilmente, o rapaz encostou o veículo e deu carona à moça e, como ela reclamara de intenso frio, emprestou-lhe sua jaqueta de couro.

Ao saltar em sua casa, no vilarejo de Ostra, próximo ao local do encontro, disse-lhe a moça que não se preocupasse, pois iria

devolver o agasalho quando ele passasse por ali novamente, já que eram da mesma província. Dois dias depois, acompanhado de sua mãe, o jovem dirigiu-se à casa da moça, como ficara combinado. Foi então que um cavalheiro sisudo os recebeu à porta e, ao ouvir o relato, disse ser impossível que o fato tivesse ocorrido. O motivo é que sua filha, de nome Serena, tinha morrido há quatro meses. Para provar, apresentou-lhes um retrato da moça, que foi imediata-

mente reconhecida pelo jovem. Sem qualquer dúvida, Carlo insistiu na história.

Buscando clarear o assunto, o senhor Mário – o rapaz sabia o seu nome, pois a jovem o havia informado – convidou-os a ir até o cemitério. Chegando lá, abriu, com a chave que só ele possuía, a capela mortuária da família, onde repousavam os restos mortais da filha. Para surpresa dos três, lá estava também, sobre a campa, a jaqueta de couro do rapaz.

Como ocorre em localidades pequenas, o fato logo tornou-se público, ganhando as páginas dos jornais provinciais, indo parar também na TV local, que fez detalhada reportagem a respeito, chamando a atenção dos espiritistas italianos.

Ao relatar o acontecido, Dr. Giuseppe Lenzi revelou também o resultado de algumas investigações que fez. Constatou que o jovem Carlo, protagonista do episódio, é um excelente filho e respeitado cidadão onde reside; que Serena, a jovem, quando encarnada, possuía faculdades mediúnicas de audição e vidência, chegando, em certas oportunidades, a dialogar com sua mãe falecida. Esta revelara-lhe algo muito forte: que ela desencarnaria, ainda jovem, em morte violenta, o que, de fato, aconteceu nas proximidades de sua casa, ocasião em que, junto

com o irmão, foi vitimada por um acidente automobilístico.

Casos como este, de fatos mediúnicos comprovados, vividos por pessoas alheias ao Espiritismo, enriquecem as fontes informativas da Doutrina Espírita. Serena, desligada da matéria há quatro meses, encontra recursos que lhe possibilitam não só tornar-se visível ao jovem Carlo como também transportar o seu agasalho, o que vem afirmar a continuidade da vida, contribuindo, assim, para diminuir a descrença e o ceticismo de alguns que, diante desses fatos, haverão de refletir sobre a pujança da alma imortal.

A matéria escrita pelo Dr. Lenzi é intitulada "Gli chiese um passaggio fino a casa, poi lui seppe che era defunta" (E lhe foi pedida uma carona até a casa, depois ele soube que ela era falecida), e pode ser lida, na íntegra, na edição de número 517 do jornal "L'Aurora", que atende a pedidos de assinatura no endereço: Largo Pietà, 9 – 62032 Camerino – Macerata-Itália, telefone 0737-632401. (Boletim SEI no. 1.929, de 19/03/2005)

(Texto enviado a este jornal pela USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo Intermunicipal de Assis.)

## Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

De Cambé

Estávamos – diz Adelino Silveira – na residência do Chico. Seu estado de saúde não lhe permitia deslocar-se até o Centro.

A multidão se comprimia lá na rua em frente.

Quando o portão se abriu, a fila de pessoas tinha alguns quarteirões. Foram passando uma a uma em frente ao Chico. Pessoas de todas as idades, de todas as condições sociais e dos mais distantes lugares do País. Algumas diziam:

– Eu só queria tocá-lo...

– Meu maior sonho era conhecê-lo...

– Só queria ouvir sua voz e apertar sua mão.

Uns queriam notícias de familiares desencarnados, espantar uma idéia de suicídio. Outros nada diziam, nada pediam, só conseguiam chorar. Com uma simples palavra do Chico, seus semblantes se transfiguravam, saíam sorridentes.

Ao ver as pessoas ansiosas para tocá-lo, a interminável fila, a maneira como ele atendia a todos fiquei pensando: "Meu Deus, a aura do Chico é tão boa... seu mag-

netismo é tão grande, que parece que pulveriza nossas dores e ameniza nossas ansiedades".

De repente, ele se volta para mim e diz:

– Comove-me a bondade de nossa gente em vir visitar-me. Não tenho mais nada para dar. Estou quase morto. Por que você acha que eles vêm?

Perguntou-me e ficou esperando a resposta.

Aí, pensei: Meu Deus, frente a um homem desses, a gente não pode mentir nem dizer qualquer coisa que possa vir ofender a sua humildade (embora ele sempre diga que nunca se considerou humilde).

Comecei então a pensar que quando Jesus esteve conosco, onde quer que aparecesse, a multidão o cercava. Eram pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais e dos mais distantes lugares. Muitos iam esperá-lo nas estradas, nas aldeias ou nas casas onde Ele se hospedava. Onde quer que aparecesse, uma multidão o cercava. Tanto que Pedro lhe disse certa vez: "Bem vêes que a multidão te comprime". Zaqueu chegou a subir numa árvore somente para vê-lo.

Ver, tocar, ouvir era só o que queriam as pessoas.

Tudo isso passou pela minha cabeça com a rapidez de um relâmpago. E como ele continuava olhando para mim esperando a resposta, animei-me a dizer:

– Chico, acho que eles estão com saudades de Jesus.

Palavras tiradas do fundo do coração, penso que elas não ofenderam sua modéstia.

A multidão continuou desfilar. Todos lhe beijavam a mão e ele beijava a mão de todos.

Lá pelas tantas da noite, quando a fila havia diminuído sensivelmente, percebi que seus lábios estavam sangrando. Ele havia beijado a mão de centena de pessoas.

Fiquei com tanta pena daquele homem, nos seus oitenta e oito anos, mais de setenta dedicados ao atendimento de pessoas, que me atrevi a lhe perguntar:

– Por que você beija a mão deles?

A humildade de sua resposta continuará emocionando-me sempre:

– Porque não posso me curvar para beijar-lhes os pés.

(Do livro "Momentos com Chico Xavier", de Adelino da Silveira. 1ª ed. 1999.)

### Leia o jornal "O Imortal" pela internet

Divulgue junto a seu círculo de amigos as notas seguintes:

1ª. No site [www.editoraleopoldomachado.com.br](http://www.editoraleopoldomachado.com.br) você pode ler, na íntegra, as últimas 20 edições do jornal "O Imortal".

2ª. No site [www.neudelondrina.org.br](http://www.neudelondrina.org.br) você pode assistir às 8 últimas edições do programa "Reflexão Espírita", que é apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

**Odontologia**

*Dra. Daniela Milani de Oliveira*

R. Rio Grande do Norte, 652 - Sl 02  
Londrina - PR - Fone: 3025-4141  
Emergência 24h

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

# Palestras, seminários e outros eventos

**Palestras na cidade de Cambé** – O Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, promove neste mês as seguintes palestras: dia 4, Eurípedes Gonçalves; dia 11, Jane Martins Vilela; dia 18, Dorotéia Silveira e dia 25, Gilberto Coutinho. O Centro localiza-se na Rua Pará, 292, e as palestras têm início às 20h30, sempre às quartas-feiras.

**Alexandra Torres em Londrina** – Jornalista e líder no movimento espírita de Pernambuco, Alexandra Torres fará duas palestras em Londrina. Espírita desde os 13 anos de idade, Alexandra começou em 1989 a freqüentar a Fraternidade Espírita Missionários da Luz, em Olinda, iniciando seus trabalhos e estudos na doutrina a partir de 1996. Oradora espírita desde 1998, ela atua também no campo da arte espírita como vocalista do Grupo Semente de Música Espírita, que já lançou dois CDs, e como diretora e coreógrafa do Grupo Sáfhyra de Dança. Mestre de Cerimônia nos principais eventos do seu Estado, como o Fórum de Debates Espíritas de Pernambuco (Forespe), faz parte da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADEPE), na qual é responsável pelas diretorias de Rádio e TV.

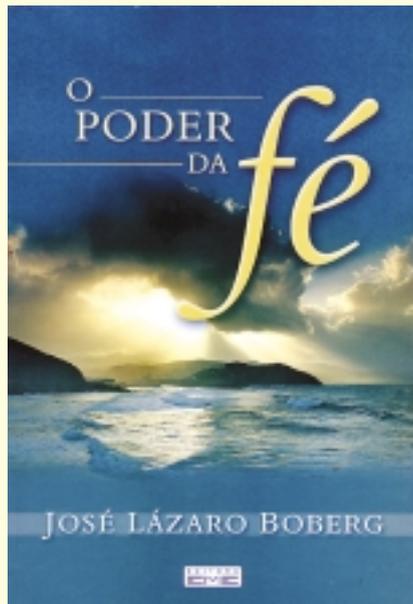
No dia 14, sábado, às 16h50, no Centro Espírita Nosso Lar, ela profere palestra sobre o tema “Amor e tolerância: caminhos da convivência”. No domingo, dia 15, será a vez do Centro Espírita Meimei recebê-la, às 9h15, para a palestra “Perdão: receita de saúde e equilíbrio”.

**Biblioteca do “Nosso Lar”** – Em novembro último, 791 livros e fitas de vídeo foi o total emprestado aos sócios pela Biblioteca Américo Canezin, do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. O filme “Em busca da luz” (18 empréstimos) e o livro “Violetas na Jane-

la” (16 empréstimos) foram os itens de maior procura no mês.

**Hospital do Câncer de Londrina pede socorro** – Depois que dr. Nelson Dequech assumiu a direção do Hospital do Câncer de Londrina, obra fundada pela saudosa confeitira Lucilla Ballalai, as finanças do hospital estão perto do equilíbrio. Mas, para isso, a instituição precisa da ajuda de todos. Uma das formas de auxílio é o débito em conta da Copel, mediante uma simples autorização. Os que quiserem cooperar podem telefonar para (43) 3343-3300. É preciso que todos, especialmente os espíritas, ajudem a manter aberto o Hospital do Câncer, que nos últimos 40 anos tem salvado inúmeras vidas.

**Nova obra de Boberg pela Editora EME** – Saiu em novembro último a 2ª edição do livro “O Poder da Fé” (veja capa), publicado pela Editora EME, de autoria do nosso confrade José Lázaro Boberg, atual presidente da 4ª URE – União Regional Espírita, sediada em Jacarezinho (PR). Pela mesma editora, Bo-



Fac-símile da capa do novo livro de José Lázaro Boberg, publicado pela Editora EME

berg lançou anteriormente os livros “Nascer de novo para ser feliz” e “Prontidão para mudança”. O preço da obra para Clubes de Livros está bastante acessível. Os endereços da Editora EME são estes: [pedido@editoraeme.com.br](mailto:pedido@editoraeme.com.br), telefones (19) 3491-7000 e 3491-5603, Caixa Postal 1820 – CEP 13360-000, Capivari (SP). O site é [www.editoraeme.com.br](http://www.editoraeme.com.br).

**GEEAG reinicia estudos no dia 26** – Tendo por foco a continuação do estudo do Evangelho segundo Lucas, o Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, reinicia as atividades no dia 26, quinta-feira, às 14h. A turma noturna retoma suas atividades no dia 30, segunda-feira, às 20h.

**Reflexão Espírita: 3º ano na CNT** – O programa **Reflexão Espírita** inicia este mês seu 3º ano na TV Tropical de Londrina, emissora afiliada da Rede CNT de Televisão, na qual estreou no dia 17 de janeiro de 2004. O programa é transmitido aos sábados a partir das 17h30 e pode ser visto também pela internet no site [www.neudelondrina.org.br](http://www.neudelondrina.org.br).

**ESDE no “Vinha de Luz” recomeça dia 25** – Após um recesso de trinta dias, recomeçam no dia 25 no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, em Londrina, as atividades do ESDE – Estudo Sistematizado de Doutrina Espírita. As reuniões ocorrem todas as quartas-feiras, a partir das 20h.

**Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira** – No dia 22 deste mês, domingo, às 17h, na residência do casal Regina e Manoel Martinho Figueiredo, o Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, de Londrina, inicia suas atividades de 2006, ocasião em que será concluído o estudo da Revista Espírita de 1867.

# A ansiedade

CLARINDO FARINA

De Curitiba

A ansiedade, quando intensiva e continuada, torna-se um canal para o desencadeamento de enfermidades. Quando descontrolada, começa, em primeiro lugar, a desarmonizar o psiquismo, mas também pode chegar a ponto de afetar a saúde de um modo geral.

Vários são os fatores que dão início à ansiedade. Por exemplo: medo de perder o emprego, dificuldade econômica para sobreviver ou para quitar uma dívida, disputa de cargos ou funções, insegurança individual ou coletiva, ameaça de uma iminente guerra, prepotência exagerada de patrões e governos inescrupulosos, anúncios e estardalhaço sobre enfermidades e epidemias devastadoras, prenúncios de tragédias iminentes etc.

É claro que há circunstâncias em que a ansiedade, até certo ponto, pode ser considerada como normal, por exemplo: quando se aguarda a chegada demorada de alguém ou quando se espera uma notícia importante que demora a se confirmar, mas desde que essa ansiedade não se torne exagerada.

Os vícios, principalmente para com os tóxicos, podem ser uma das piores causas de ansiedades. Quando a ansiedade atinge níveis como distúrbios respiratórios, sudoreses exageradas sem motivos claros, perturbações das funções digestivas, insônia, nestes estados emocionais, a ansiedade se torna fator de perigosas patologias, ameaçando perigosamente a saúde física e mental.

É de suma importância o autodescobrimento, isto é, saber controlar as nossas necessidades, nossas emoções, nossas legítimas aspirações e reações, mediante certos estímulos!

É imprescindível saber compreender a importância dos verdadeiros valores para a vida. Equilíbrio em tudo sempre é a melhor opção.

A fé raciocinada, com confiança absoluta em Deus e confiança em si mesmo, constitui também importante antídoto às ansiedades. As idéias positivas e a busca incessante das verdades espirituais são seguranças contra as doentias ansiedades.

A certeza da imortalidade e da bondade de Deus é fundamental para a expulsão de ansiedade. Conversar com uma pessoa sensata e equilibrada ou valer-se da oração são outras tantas medidas que podem nos auxiliar a fim de amenizar as nossas inquietações emocionais.

Longo período de ansiedade descontrolada poderá dar origem, também, à enfermidade intitulada *depressão*. Ensinou-nos Jesus a confiar e orar sempre ao Pai Celestial, que sabe o que é melhor para nós, nas horas difíceis e de indecisões.

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO  
PSICÓLOGO  
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro  
Fones: (81) 223-9530 - 9772-0182  
Presidente Prudente-SP

**Instituto Revider**  
CLAUDIO AMERICO  
SPIRITISTA  
Psicoterapeuta -  
Especialista em estados  
alterados da consciência  
"Terapia de vida passada"  
Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
Londrina Pr.

**Dr. Alcides Gonini Júnior**  
Implantes Dentários  
Prótese sobre Implantes  
Próteses Convencionais  
**Dra. Cristiane de A. Janene Gonini**  
Prevenção  
Clínica de Bebês  
Odontopediatria  
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503  
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
[www.iperbras.com.br](http://www.iperbras.com.br)  
e-mail: [sac@iperbras.com.br](mailto:sac@iperbras.com.br)

**OTICA PERSONA**  
CERTeza DE BOA VISÃO  
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL  
LENTE SOLAR COM GRAU  
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO  
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64  
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17  
R. Pernambuco, 404

## A Revue Spirite há 140 anos

# Revista Espírita de 1866 (Parte 1)

**MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**  
De Londrina

Iniciamos nesta edição a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à edição feita pela **Edicel**.

\*

1. As mulheres têm alma? Esse é o tema do artigo que abre o número de janeiro de 1866, no qual Kardec diz que, além de ter sido posta em deliberação num concílio, tal questão nem sempre foi resolvida pacificamente, constituindo sua negação um princípio de fé em certos povos. No artigo, ele informa também que pouco tempo atrás ainda se discutia na França se o grau de bacharel podia ser conferido a uma mulher. (Págs. 1 e 2.)

2. O Espiritismo ensina que as almas podem animar corpos de homens e mulheres. As almas ou Espíritos não têm sexo; as afeições que os unem nada têm de carnal; fundam-se numa simpatia real e, por isso, são mais duráveis. (Págs. 2 e 3.)

3. Os sexos só existem no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos não se reproduzem uns pelos outros, razão por que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual. (Págs. 2 e 3.)

4. A natureza fez o indivíduo do sexo feminino mais fraco que o outro, porque os deveres que lhe incumbem não exigem uma igual força muscular e seriam até incompatíveis com a rudeza masculina. Aos homens e às mulheres são, assim, assinados pela Providência deveres especiais, igualmente importantes na ordem das coisas, pois eles se completam um pelo outro. (Págs. 3 e 4.)

5. A influência que o Espírito encarnado sofre do organismo não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perdemos instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Pode acontecer ainda que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que durante muito tempo possa conservar, na erraticidade, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. (Pág. 4.)

6. Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o fato se dá também quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito. Mudando de sexo, poderá então conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes, notadas no caráter de certos homens e de certas mulheres. (Pág. 4.)

7. Referindo-se à prece, diz Kar-

dec que o Espiritismo proclama a sua utilidade, não por espírito de sistema, mas porque a observação permitiu comprovar a sua eficácia e o seu modo de ação. Além da ação puramente moral, a prece produz um efeito de certo modo material, resultante da transmissão fluídica, e sua eficácia em certas moléstias é constatada pela experiência, como demonstrada pela teoria. (Págs. 5 e 6.)

8. Rejeitar a prece é, portanto, privar o homem de seu mais poderoso suporte moral na adversidade, visto que pela prece ele eleva sua alma, entra em comunhão com Deus, identifica-se com o mundo espiritual e desmaterializa-se, condição essencial de sua felicidade futura. (Pág. 6.)

### Nenhum princípio espírita é fruto de opiniões pessoais

9. Concluindo o artigo sobre a prece, o Codificador lembra que o que faz a principal autoridade da doutrina é que não há um só de seus princípios que seja produto de uma idéia preconcebida ou de uma opinião pessoal: todos, sem exceção, são o resultado da observação dos fatos. (Págs. 8 e 9.)

10. A **Revista** noticia o falecimento em 2 de dezembro de 1865 do sr. Didier, membro-fundador da Sociedade Espírita de Paris e editor das obras de Kardec. No momento do falecimento, a editora do sr. Didier imprimia a 14ª edição d'O Livro dos Espíritos. (Págs. 9 e 10.)

11. No dia 8 de dezembro, na Sociedade de Paris, Kardec pronunciou uma alocução em que teceu palavras de reconhecimento pelo trabalho realizado pelo amigo recém-desencarnado, cujo desprendimento foi devidamente destacado pelo Codificador. (Págs. 11 e 12.)

12. Em seu discurso, Kardec explicou por que não usara a palavra no enterro do amigo, ocasião em que se reuniram muitas pessoas pouco simpáticas e mesmo hostis à causa espírita. Considerando o momento inadequado, ele se absteve e, ao esclarecer o fato, aproveitou para fazer importante advertência, quando afirmou que o Espiritismo ganhará sempre mais com a estrita observação das conveniências. (Pág. 12.)

13. Não devemos esquecer – disse Kardec – que o Espiritismo visa ao coração e seus meios de sedução são a doçura, a consolação e a esperança. Sua moderação e seu espírito conciliador nos põem em relevo. “Não percamos sua preciosa vantagem”, aditou o Codificador. “Procuremos os corações aflitos, as almas atormentadas pela dúvida: seu número é grande; lá estarão os nossos mais úteis auxiliares; com eles faremos mais prosélitos do que com reclames e exibição.” (Pág. 12.)

14. A **Revista** transcreve carta do sr. T. Jaubert, vice-presidente do Tribunal de Carcassone, em que o missivista destaca as inúmeras realizações que o ano de 1865 havia trazido ao Espiritismo. Quatro livros foram então mencionados pelo sr. Jaubert: *Pluralidade dos mundos habitados*, de Camille Flammarion; *Pluralidade das existências da alma*, de André Pezzani; *O Céu e o Inferno*, de Kardec, e a novela *Espírita*, de Théophile Gautier. (Págs. 14 a 16.)

15. Jaubert refere-se também em sua carta ao caso Davenport, que ele considerava menos causa do que pretexto para a cruzada instaurada naquele ano contra a doutrina espírita e os espiritistas. E apóia, por fim, a definição posta por Kardec no último número da **Revista**: “Quem quer que creia na existência e na sobrevivência das almas, e na possibilidade de relação entre os homens e o mundo espiritual, é espírita”. (Pág. 16.)

16. Com dezesseis anos e meio, Luísa B... morava com seus pais no lugar chamado le Bondru (Seine-et-Marne). Em consequência de violento pesar causado pela morte de uma irmã, Luísa caíra num sono letárgico, que durara 56 horas, após o que despertou para uma existência estranha. Durante o dia inteiro, ela ficava imóvel numa cadeira. Chegada a noite, entrava num estado cataleptico, caracterizado pela rigidez dos membros e pela fixidez do olhar. A jovem adquiria então o dom da segunda vista e o da segunda audição, ouvindo palavras proferidas perto ou longe dela. (Pág. 17.)

### A emancipação da alma é normal durante o sono

17. Nas mãos da cataléptica cada objeto apresentava para ela uma imagem dupla. Ela podia ver, assim, não apenas o exterior, mas a representação de seu interior. Transportada a um cemitério, Luísa via e descrevia as pessoas cujos despojos tinham sido ali sepultados. (Págs. 17 a 20.)

18. Comentando o fato, Kardec diz que nada nele existe de excepcional. Trata-se de um fenômeno bastante comum e explicável pelos atributos da alma, em que se encontra a sede de todas as percepções e de todas as sensações. Durante a sua união com o corpo, a alma percebe por meio dos sentidos e transmite o pensamento com a ajuda do cérebro. Separada do corpo, ela percebe diretamente e pensa livremente. (Págs. 20 e 21.)

19. Esse estado, que chamamos *emancipação* da alma, ocorre normal e periodicamente durante o sono, quando o corpo repousa, para recuperar as perdas materiais. Mas pode ocorrer também todas as vezes que uma causa patológica ou simplesmente fisiológi-

ca produz a inatividade total ou parcial dos órgãos da sensação ou da locomoção, como se dá na catalepsia, na letargia e no sonambulismo. (Pág. 22.)

20. O desprendimento da alma é tanto maior quanto mais absoluta a inércia do corpo. Nesse estado, a alma não mais percebe pelos sentidos materiais, mas, se assim podemos dizer, pelo *sentido psíquico*; eis por que suas percepções ultrapassam nesses casos os limites ordinários. Essa é a causa da segunda vista, da visão a distância, da lucidez sonambúlica etc. A forma corpórea que Luísa via nas pessoas mortas é o que na doutrina espírita se chama perispírito, envoltório fluídico que reveste a alma de todos os seres humanos. (Págs. 22 e 23.)

21. Concluindo suas explicações, Kardec adverte que casos como o da jovem Luísa B... exigem muito tato e prudência, pois, nesse estado de excessiva suscetibilidade, a menor comção pode ser funesta. É que a alma, feliz por estar desprendida do corpo, a este se liga por um fio, que um nada pode romper irremediavelmente. “Em casos semelhantes – assevera Kardec –, experiências feitas sem cuidado podem matar.” (Pág. 23.)

22. De Alfred de Musset (Espírito) a **Revista** transcreve dois poemas, que a crítica considerou dignos de um poeta de primeira ordem, como o indigitado autor espiritual. “É a maneira de Musset, sua linguagem encantadora, sua desenvoltura de cavalheiro, seu encanto e sua graciosa atitude”, escreveu um dos redatores do jornal *Monde Illustré*, sr. Júnior, que não era espírita. (Págs. 24 a 28.)

23. A **Revista** comenta o surgimento em Paris do *Novo Dicionário Universal*, uma nova enciclopédia ilustrada por Maurice Lachâtre, que contava com o concurso de cientistas, artistas e escritores, encabeçados por Allan Kardec. Segundo o prospecto de divulgação da enciclopédia, esta era fruto da análise de mais de 400.000 obras e podia ser considerada como o mais vasto repertório de conhecimentos humanos até então publicado. Todos os termos especiais do vocabulário espírita, refere Kardec, ali se achavam, não com uma simples definição, mas com todos os desenvolvimentos que comportam. A transcrição do texto pertinente ao verbete ALMA – feita pela **Revista** – dá uma boa mostra da profundeza da publicação e do respeito que seus editores revelavam pela doutrina espírita, que conquistava desse modo relevante posição entre as doutrinas filosóficas da época. (Págs. 28 a 32.)

24. Sob o título “O Espiritismo segundo os espíritos”, o semanário

*La Discussion*, impresso em Bruxelas, edição de 31/12/1865, publicou um artigo em que o autor diz que os vocábulos Espíritas e Espiritismo se tornaram muito conhecidos e estavam sendo freqüentemente empregados, embora muitas pessoas não soubessem o que eles exatamente significavam. O articulista transcreve, então, diversas referências colhidas junto a um amigo seu, partidário das idéias espíritas, adiante resumidas: I – O Espiritismo é uma ciência ou, melhor dito, uma filosofia espiritualista, que ensina a moral. II – Os médiuns são dotados de uma faculdade natural que os torna aptos a servir de intermediários aos Espíritos e a produzir com eles os fenômenos que passam por milagres ou por prestidigitação aos olhos de quem ignore a sua explicação. III – Os Espíritos não se comunicam com o único objetivo de provar aos vivos a sua existência: eles ditaram e desenvolvem diariamente a filosofia espiritualista. IV – É assim que o Espiritismo demonstra, entre outras coisas, a natureza da alma, seu destino, a causa de nossa existência aqui, e desvenda o mistério da morte e o porquê dos vícios e das virtudes do homem. V – Esse sistema repousa em provas lógicas e irrefutáveis, que têm como base fatos palpáveis e a mais pura razão. VI – Em todas as teorias que expõe, ele age como a ciência e não adianta um ponto senão quando o precedente esteja completamente certificado. VII – O ensinamento moral que prega não é senão a moral cristã, a moral que está escrita no coração de todo ser humano. VIII – A moral espírita ensina-nos a suportar a desgraça sem a desprezar, a gozar a felicidade sem a ela nos apegarmos, e nos explica que todas as vantagens com que somos favorecidos são outras tantas forças que nos são confiadas e de que deveremos prestar contas. (Págs. 33 a 36.)

25. A 28 de janeiro de 1866, o semanário – que não é especializado em assuntos filosóficos ou religiosos, mas políticos e financeiros – voltou ao assunto para dizer que o artigo precedente havia provocado numerosas perguntas e ilações descabidas, como a que sugeriu tivesse o periódico se transformado em um órgão espírita. Em face disso, seu editor tornou bem claro que o jornal estava aberto a todas as idéias progressivas, o que é coisa diferente de assumir a paternidade dessa ou daquela doutrina. “Pomos a idéia em evidência em toda a sua verdade. Se for boa, fará o seu caminho e nós lhe teremos aberto a porta; se for má, teremos fornecido o meio de ser julgada com conhecimento de causa”, explicou o editor. (Pág. 37.) (Continua no próximo número.)

### Destaque dado ao Espiritismo por jornal de Bruxelas

24. Sob o título “O Espiritismo segundo os espíritos”, o semanário

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
380017703-8/2005-DR/PR  
LAR INFANTE,  
MARILIA BARBOSA  
CORREIOS



## Entrevista: Sylvio Dionysio de Souza

# “Toda a elaboração da codificação espírita obedeceu aos critérios científicos”

**ROBERTO CAMARGO**  
De Londrina

A convite da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, estiveram em Londrina no mês de novembro último os confrades e professores de Física na Universidade Federal de São Carlos (SP) Maristela Olzon Monteiro D. de Souza e Sylvio Dionysio de Souza, que ministraram no Centro Espírita Nosso Lar seminário sobre a *Estrutura Didática do Livro dos Espíritos*.

A reportagem d’O Imortal se fez presente ao evento, ocasião em que Sylvio Dionysio de Souza (foto) concedeu a entrevista que se segue:

**O Imortal - Qual foi a influência de Pestalozzi na formação de Allan Kardec?**

**Sylvio Dionysio de Souza** - Pestalozzi era um famoso educador, precursor da moderna educação (escola ativa).

Entre outros pontos, Kardec conviveu em Yverdon com a liberdade de pensamento; a liberdade religiosa; o gosto pela observação experimental dos fenômenos naturais; com o desenvolvimento da linguagem e a edu-

cação pelo amor. Vê-se por essa amostragem, que a convivência com Pestalozzi reavivou em Kardec sua bagagem espiritual acumulada, adquirindo outras que porventura fossem necessárias ao seu trabalho como Codificador.

**O Imortal - A contribuição de Kardec para a elaboração do Livro dos Espíritos ficou restrita à organização metódica, como ele próprio afirma nos Prolegômenos?**

**Sylvio** - A contribuição e presença de Kardec é muito maior do que sua humildade permitiu-lhe dizer. De comum, Kardec refazia as informações vindas dos Espíritos e depois as submetia à apreciação dos mesmos. Outras vezes, fazia uma pergunta e após receber a resposta, dividi-a em partes organizando perguntas para uma dessas partes, tudo para aumentar a clareza do assunto tratado. Outras vezes ainda, formulava perguntas para aproveitar mensagens ditas ou trechos delas.

**O Imortal - Estudiosos afirmam que o Espiritismo é uma ciência, na acepção ampla do termo. Tal afirmação sustenta-se naquilo**

**que, reconhecidamente, compõe uma ciência?**

**Sylvio** - Em primeiro lugar esclarecemos que a definição de Ciência não é a opinião de uma pessoa em particular, mas a definição dada pela Filosofia das Ciências, que é uma disciplina da Filosofia.

Realmente, segundo essa definição, que chamamos de moderna, a Ciência tem duas acepções: Ciência no *sentido restrito* (Ciências Acadêmicas - Química, Física e Biologia) e Ciência no *sentido amplo*, que é toda investigação de certos fenômenos ou fatos, à luz da razão. Tanto em um como em outro sentido, a classificação como “ciência” tem que obedecer aos mesmos critérios. É possível verificar que o Espiritismo, cumpre esses critérios e se encaixa na segunda acepção, sendo pois uma Ciência, no sentido amplo. Vale a pena ressaltar que o objeto de estudo das Ciências Acadêmicas é a matéria, mas o objeto de estudo do Espiritismo é o espírito.

**O Imortal - Podemos ver um exemplo de aplicação do método científico na elaboração do**

**Livro dos Espíritos?**

**Sylvio** - Na realidade toda a elaboração da codificação espírita obedeceu aos critérios científicos, porém na investigação dos fenômenos mediúnicos, o método científico é mais evidente, pois Kardec baseou todas as suas análises e conclusões na observa-

ção. O método experimental é a essência do método científico.

**O Imortal - Como pode ser entendida a divisão do Livro dos Espíritos em 4 partes, e que relação se pode estabelecer entre essa divisão e o conjunto das obras básicas do Espiritismo?**

**Sylvio** - Kardec afirma em “A Gênese” (cap. I, item 14), que a elaboração do Espiritismo segue exatamente o método experimental, utilizado pela Ciência. “Fatos de ordem nova se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele as observa, compara, analisa e, partindo dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois deduz as conseqüências e busca as aplicações úteis.”

Comparemos o texto de Kardec, no qual explica qual o procedimento que ele utilizou na elaboração do Livro dos Espíritos: **1 - Fatos de ordem nova se apresentam, ...- OBJETO** - escolha do objeto a ser estudado; **2 - observa, compara, analisa ...- MÉTODO** - análise detalhada do universo ou domínio a ser estudado

(parte experimental do Espiritismo); **3 - chega à lei que os rege; ...- TEORIA** - conceitos fundamentais e suas relações são explicados; **4 - deduz-lhe as conseqüências ... aplicações úteis**. - **CONCLUSÕES** - aplicações das leis ao objeto de domínio, previsões e explicações.

Vê-se claramente que ele segue os critérios básicos que definem modernamente uma Ciência. Observando agora “O Livro dos Espíritos”, vemos que ele se compõe de quatro partes, as quais são desenvolvidas nos quatro livros restantes da Codificação do Espiritismo. Assim temos:

**1ª parte do Livro dos Espíritos** - *Das causas primárias* (Objeto de estudo) à A Gênese.

**2ª parte do L.E.** - *Mundo espírita ou Mundo dos Espíritos* (Método de pesquisa) à O Livro dos Médiuns.

**3ª parte do L.E.** - *As Leis Morais* (Teoria, conceitos fundamentais) à O Evangelho segundo o Espiritismo.

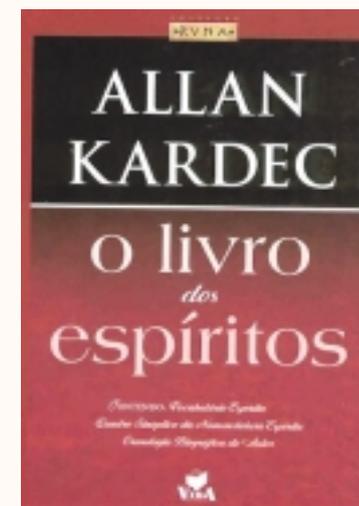
**4ª parte do L.E.** - *Esperanças e Consolações* (Conclusões, aplicações) à O Céu e o Inferno.



Sylvio Dionysio de Souza, de São Carlos-SP



O confrade Sylvio quando do seminário sobre “O Livro dos Espíritos” por ele ministrado



Capa de “O Livro dos Espíritos”, cuja estrutura didática é objeto da entrevista ao lado